

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ARIELLI SZEREMETA FIORAVANTE

**FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL
DOS GRADUANDOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS
E BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2015**

ARIELLI SZEREMETA FIORAVANTE

**FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL
DOS GRADUANDOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS
E BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título Bacharel em
Ciências Contábeis, do Departamento
de Ciências Contábeis, da
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná - Câmpus Pato Branco.

Orientador: Prof. Dr. [Eliandro Schvirck](#)

PATO BRANCO
2015



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

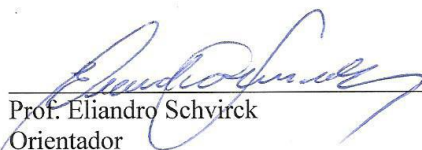
Título do Trabalho de Conclusão de Curso

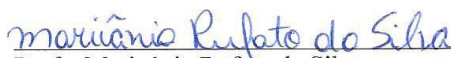
Finanças Comportamentais: um estudo sobre o perfil dos graduandos dos cursos de licenciatura em Letras e bacharelado em Ciências Contábeis

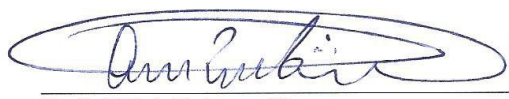
Nome do Aluno: **Arielli Szeremeta Fiovarante**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 20 horas, no dia 07 de outubro de 2015 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).


Prof. Eliandro Schvirck
Orientador


Profa. Marivânia Rufato da Silva
Avaliador - UTFPR


Prof. Oldair Roberto Giasson
Avaliador UTFPR

AGRADECIMENTOS

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Reverencio o Professor Dr. Eliandro Schvirck pela sua dedicação e pela orientação deste trabalho e, por meio dele, eu me reporto a toda a comunidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pelo apoio incondicional.

A todos os colegas de curso gostaria de externar minha satisfação de poder conviver com eles durante a realização desta graduação.

Agradeço aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Ciências Contábeis que colaboraram com a pesquisa e com isso pode ser realizado o presente trabalho.

Agradeço aos pesquisadores e professores da banca examinadora pela atenção e contribuição dedicadas a este estudo.

Gostaria de deixar registrado também, o meu agradecimento aos meus pais Arios Fioravante e Ivone Szeremeta Fioravante, pois acredito que sem o apoio e carinho deles seria muito difícil vencer esse desafio.

"Se você não conseguir controlar suas emoções, não será capaz de controlar o seu dinheiro." (Warren Buffet).

RESUMO

FIORAVANTE, Arielli Szeremeta. **Finanças Comportamentais: um estudo sobre o perfil dos graduandos dos cursos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Ciências Contábeis**. 2015. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2015.

As finanças comportamentais fundem conceitos de economia, psicologia e finanças com o intuito de construir um modelo detalhado do comportamento humano no mercado financeiro. Nesse contexto, este estudo objetivou identificar as características financeiras comportamentais dos alunos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Ciências Contábeis. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado presencial e virtualmente, tendo retorno de 197 respondentes, destes, 134 do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e 63 do curso de Licenciatura em Letras. Foram analisados os 04 anos do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e 04 períodos equivalentes do curso de Licenciatura em Letras. Os resultados da pesquisa comprovam a Teoria das Finanças Comportamentais, no sentido de que o ser humano sofre influências de suas emoções para a tomada de decisões financeiras, nem sempre escolhendo a razão. Apesar de existirem diversos padrões de comportamentos e em muitos casos eles serem parecidos entre os indivíduos, cada um avalia e soluciona um problema da sua maneira. O efeito certeza e o efeito reflexão foram os que mais influenciaram na hora da decisão, mesmo a maioria ainda ter optado pela perda certa, muitos que consideraram o ganho certo mudaram de efeito ao se tratar de perdas, se deixando influenciar mais pelo efeito reflexão, visto que o ser humano tende a sentir mais a dor da perda do que o prazer obtido com um ganho. Comparando os cursos, notou-se que em se tratando de conhecimento do mercado financeiro destacaram-se os respondentes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, entretanto quando comparado o comportamento os respondentes dos dois cursos apresentaram respostas muito parecidas, evidenciando que alguns comportamentos tendem a ser próprios do ser humano, e não podem ser atribuídos à área de formação.

Palavras-chave: Finanças Comportamentais. Curso Ciências Contábeis. Curso Licenciatura em Letras. Mercado Financeiro.

ABSTRACT

FIORAVANTE, Arielli Szeremeta. **Behavioral Finance: a study on the profile of graduates of the courses of Language Teaching Portuguese/English and Bachelor of Science Accounting**. 2015. 75 f. Final Monograph in Course in Science Accounting - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2015.

Behavioral finance fuse concepts of economics, psychology and finances in order to build a detailed model of human behavior in the financial market. In this context, this study aimed to identify the behavioral financial characteristics of students language teaching Portuguese/English and bachelor of science accounting. Data collection was conducted through face-administered questionnaire and virtually, with return of 197 respondents, of whom 134 of course of bachelor of science accounting and 63 of course of language teaching Portuguese/English. Were analyzed the whole 04-year Bachelor's course in Science Accounting and 04 equivalent periods of Degree in Letters. The research results prove the Theory of Behavioral Finance, in the sense that the human being is influenced by your emotions to making financial decisions, not always choosing reasonably. Although there are many behavior patterns and in many cases they are similar among subjects, each one evaluates and solves a problem of your own way. The certainty effect and the reflection effect were the most influencers at the time of decision, even the majority still have opted for loss certain, many of them who consider the right gain changed effect when dealing with loss, they were influenced more by the reflection effect, since the human being tends to feel more pain from the loss of that pleasure obtained with a gain. Comparing the courses, it was noted that when it comes to knowledge of the financial market stood out the course of respondents the students from bachelor of science accounting, however when compared the behavior respondents of both courses had very similar answers, showing that some behaviors tend to be own of the human being, and cannot be attributed to the training academic area.

Keywords: Behavioral Finance. Course of Science Accounting. Degree course in Letters. Financial market.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Curso dos respondentes.....	35
Gráfico 2 - Gênero Ciências Contábeis	36
Gráfico 3 - Gênero Licenciatura em Letras	37
Gráfico 4 - Idade dos alunos de Ciências Contábeis.....	38
Gráfico 5 - Idade Licenciatura em Letras.....	39
Gráfico 6 - Renda Ciências Contábeis	41
Gráfico 7 - Renda Licenciatura em Letras	42
Gráfico 8 - Controle dos gastos.....	44
Gráfico 9 - Análise periódica do controle de gastos.....	45
Gráfico 10 - Percentual de renda do Investimento.....	46
Gráfico 11 - Definição do valor investido	48
Gráfico 12 - Investimentos no Mercado Financeiro 01	49
Gráfico 13 - Investimentos no Mercado Financeiro 02.....	49
Gráfico 14 - Tempo de Investimento	51
Gráfico 15 - Preparo para investir no mercado.....	52
Gráfico 16 - Proposta de Investimento 01	54
Gráfico 17 - Proposta de Investimento 02	54
Gráfico 18 - Características dos Investimentos 01 – Ciências Contábeis.....	55
Gráfico 19 - Características dos Investimentos 02 – Ciências Contábeis.....	56
Gráfico 20 - Características dos Investimentos 01 - Licenciatura em Letras.....	56
Gráfico 21 - Características dos Investimentos 02 - Licenciatura em Letras.....	57
Gráfico 22 - Utilização dos ganhos dos investimentos.....	58
Gráfico 23 - Perfil do Investidor	59
Gráfico 24 - Probabilidade de ganho.....	60
Gráfico 25 - Aversão à perda.....	61
Gráfico 26 - Ganho não monetário	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Gênero Ciências Contábeis por ano	36
Quadro 2 - Gênero de Licenciatura em Letras por período	37
Quadro 3 - Idade dos alunos de Ciências Contábeis por ano.....	39
Quadro 4 - Idade Licenciatura em Letras por período.....	40
Quadro 5 - Renda Ciências Contábeis por ano.....	42
Quadro 6 - Renda Licenciatura em Letras por período	43
Quadro 7 - Investimento Mensal Ciências Contábeis.....	47
Quadro 8 - Preparo para investir no mercado.....	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Gastos Fixos e Gastos Variáveis	18
Figura 2- Ciclo da Vida Financeira.....	25
Figura 3- Curva Risco-Utilidade	28

LISTA DE SIGLAS

CES	Câmara de Educação Superior
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CNE	Conselho Nacional de Educação
IGP-M	Índice Geral de Preços do Mercado
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
LCA	Letras de Crédito do Agronegócio
LCI	Letras de Crédito Imobiliário
LFT	Letras Financeiras do Tesouro
LTN	Letras do Tesouro Nacional
NTN-B	Notas do Tesouro Nacional Série B
NTN-F	Notas do Tesouro Nacional Série F
PGBL	Plano Gerador de Benefício Livre
RDB	Recibos de Depósito Bancário
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.3	OBJETIVOS	13
1.3.1	Objetivo Geral	13
1.3.2	Objetivos Específicos	14
1.4	JUSTIFICATIVA	14
1.5	DELIMITAÇÃO	15
1.6	ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	16
2.1.1	Renda	17
2.1.2	Gasto	18
2.1.3	Planejamento Financeiro	19
2.2	INVESTIMENTOS	19
2.2.1	Renda Fixa	20
2.2.2	Renda Variável	22
2.2.3	Previdência Complementar	22
2.3	PERFIL DOS INVESTIDORES	23
2.3.1	Riscos do Investidor	26
2.4	FINANÇAS COMPORTAMENTAIS	26
2.4.1	Padrões de Comportamento	28
2.4.2	Efeitos das Finanças Comportamentais	30
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	32
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	32
3.2	SELEÇÃO DA AMOSTRA	33
3.3	PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	33
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	35
4.1	ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES	35
4.2	ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS FINANCEIRAS	40
4.3	ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICES	72

1. INTRODUÇÃO

Esta seção está subdividida em: (i) Contextualização; (ii) Problema de Pesquisa; (iii) Objetivos Geral e Específicos; (iv) Justificativa; (v) Delimitação e (vi) Estrutura do Trabalho.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Finanças para Gitman (2010) diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais. Assim, é notório, que as finanças estão presentes em grande parte da rotina da população.

Considerando que, atualmente, a sociedade é caracterizada pela circulação de uma grande quantidade de informações, em uma velocidade cada vez maior, o gestor precisa absorver esse conteúdo mais rapidamente para manter-se no mercado, pois o conhecimento é associado a melhores condições de competitividade (CANELLA E GIRÃO, 2015).

A linha de Finanças Comportamentais se dedica ao estudo da psicologia humana nas tomadas de decisões em investimentos. Esta se inicia como tentativa de entender e explicar os resultados que, no campo das pesquisas, contradizem a Moderna Teoria das Finanças (CANELLA E GIRÃO, 2015).

As mudanças qualitativas no Modelo Moderno de Finanças proposto pelos defensores das Finanças Comportamentais são muitas, e de certa forma, substanciais, uma vez que dizem respeito à peça mais importante do mercado financeiro: o investidor (SILVA *et al*, 2008).

Kahneman e Tversky (1979) formularam a Teoria dos Prospectos (*Prospect Theory*), a qual explica a importância de se analisar os comportamentos de cada indivíduo, pois nas Finanças Modernas acreditava-se que os investidores conseguiam analisar todas as variantes das decisões em um modelo fechado. Além disso, Kahneman e Tversky criaram um modelo descritivo em que observaram que as pessoas tendem a simplificar o processo de decisão obtendo como consequência

erros consideráveis, fazendo com que se sinta mais a dor da perda do que o prazer obtido com o ganho.

Como Ferreira (2006) destaca, muitos indivíduos contraem dívidas comprometendo uma parcela de suas rendas e por vezes acabam se tornando inadimplentes, fazendo com que trabalhem para pagar suas dívidas, resultantes de pouca ou nenhuma habilidade em lidar com o dinheiro, pois não fizeram um planejamento financeiro adequado ou por motivos implícitos em razões sociais e psicológicas.

Martins (2004) afirma que o ser humano é mais resultado de suas emoções do que suas habilidades técnicas. Nenhum conhecimento levará a um objetivo se suas emoções não estiverem de forma adequada para alcançar tal objetivo, o mesmo acontece com o dinheiro. A trajetória financeira se dá em três pontos: como se ganha, como se gasta e como se conserva.

Drucker (1962) comenta que o planejamento não diz a respeito às decisões futuras, mas sim às implicações futuras de decisões presentes. Nesse sentido, Silva, Nakamura e Moraes (2012) explicam que os estudantes se encontram em um momento em que suas responsabilidades aumentaram, sendo assim, suas decisões podem influenciar o seu futuro financeiro. A renda, na maioria das vezes, não é alta nessa fase da vida e se o estudante possuir um controle financeiro pode aproveitar as modalidades de investimento que existem no mercado financeiro.

Fernandes (2011) explica que os universitários da área de Administração, Ciências Contábeis e Economia possuem oportunidade de aprenderem sobre educação financeira ao longo da graduação. No ensino superior eles conhecem a estrutura do mercado financeiro, as principais instituições financeiras e modalidades de investimentos, empréstimos e financiamentos. Com isso eles têm a oportunidade de aperfeiçoar o seu perfil financeiro.

Segundo o Parecer CNE/CES nº 492 (2001), o objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar com as linguagens principalmente na forma verbal, nos contextos oral e escrito. O parecer ainda explica que os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, fundando-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada de manifestações culturais. Sendo que no caso das licenciaturas, devem estar incluídos os conteúdos

definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

Assim, pode-se inferir que os acadêmicos de Ciências Contábeis tendem a possuir mais subsídios em sua graduação que podem favorecer ao lidar com finanças pessoais, uma vez que a graduação de Licenciatura em Letras é mais voltada para a educação linguística. Porém, essa situação não pode ser generalizada, pois existem outras formas de educação financeira, não sendo necessariamente na graduação.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante desse contexto e no que se refere às Finanças Comportamentais, emerge o seguinte questionamento que irá orientar esse trabalho: *Quais são as características financeiras comportamentais dos alunos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Ciências Contábeis?*

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Para atender ao tema proposto e no intuito de responder à pergunta de pesquisa, tem-se como objetivo geral do trabalho: Identificar as características financeiras comportamentais dos alunos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Ciências Contábeis.

1.3.2 Objetivos Específicos

De forma a alcançar o objetivo geral, propõe-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o perfil dos alunos;
- Observar como os graduandos relacionam-se com o controle financeiro;
- Verificar como os graduandos se comportam quando se deparam com escolhas financeiras hipotéticas;
- Analisar e comparar os resultados obtidos nos cursos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Ciências Contábeis.

1.4 JUSTIFICATIVA

Fernandes (2011) explica que, é fundamental que as pessoas conheçam maneiras de administrar melhor seu capital. Para isso, é essencial o aprendizado sobre educação financeira, a qual traz informações relevantes sobre o funcionamento do mercado financeiro e proporciona ao indivíduo discernimento para tomar melhores decisões. De acordo com a autora, no Brasil é comum aprender educação financeira com os pais, porém estes podem não possuir conhecimento aprofundado sobre o assunto. Ou então, os meios de comunicação, que nem sempre transmitem adequadamente as informações.

Por isso é importante a realização de estudos que abordem esse tema, pois obtendo informações sobre o mercado financeiro, as pessoas podem ser beneficiadas e podem aumentar sua renda e, no futuro se tornem independentes financeiramente.

As contribuições de pesquisa para esse trabalho foram: *Prospect Theory* dos autores Kahneman e Tversky (1979) e *Finanças Comportamentais: um estudo com os alunos do curso de ciências contábeis de uma Universidade em Santa Catarina*, da autora Simone da Silva Fernandes (2011).

Diante disso, o estudo apresentado pode contribuir para um melhor entendimento do comportamento de estudantes quando se trata de finanças,

fazendo assim com que estes pensem mais adequadamente sobre seus controles financeiros e investimentos.

1.5 DELIMITAÇÃO

A presente pesquisa será delimitada à investigação de alunos do 1º, 3º, 5º e 7º período do curso de Licenciatura em Letras e 1º, 2º, 3º e 4º ano do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Câmpus Pato Branco, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Além da seção introdutória apresentada, o presente trabalho apresentará: (i) o Referencial Teórico na seção 2; (ii) a Metodologia de Pesquisa na seção 3; (iii) os Resultados na seção 4; e (iv) Considerações Finais na seção 5; e, por fim, as Referências Bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo das características e comportamento do investidor, no contexto de finanças, envolve vários temas que suportam a discussão do assunto. Neste sentido, esta pesquisa apresenta o embasamento teórico a partir da exposição conceitual dos seguintes tópicos: (i) educação financeira; (ii) investimentos; (iii) perfil do investidor e (iv) finanças comportamentais.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo o *site* Dinheiro Inteligente, educação financeira é definida como um conjunto de informações básicas sobre como fazer a melhor gestão do próprio dinheiro. A educação financeira envolve providências como elaborar e acompanhar o orçamento pessoal ou familiar, como comprar, poupar e investir e, de um modo geral, como usar o dinheiro de forma eficaz visando atingir os objetivos mais rapidamente.

Para Pereira (2003), o processo de educação financeira deveria começar por volta dos dois ou três anos de idade, quando a criança pede pela primeira vez dinheiro para doces e brinquedos. A educação financeira começa com o significado dos valores das moedas.

A importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional. Outra perspectiva, de consequências mais graves, é a do bem estar da sociedade. Em casos extremos, pode culminar no sobrecarregamento dos já precários sistemas públicos, ou ocasionando políticas públicas de correção; alguns exemplos seriam o aumento ou a mera existência de impostos e contribuições com a finalidade de, mediante programas compensatórios, equilibrar orçamentos deficientes de indivíduos não necessariamente pobres, ou ainda, o aumento da taxa básica de juros para conter consumo e diminuir taxa de inflação, bem como a dependência total de sistemas como SUS e INSS. (LUCCI *et al*, 2006)

Pires (2011) diz que apesar de ser uma tarefa que necessite tempo, o gerenciamento financeiro é de essencial importância para ter um controle sobre o dinheiro e sobre o futuro financeiro, pois analisando as planilhas de controle pode-se pré-definir a futura situação financeira e começar a agir para melhorá-la.

Pessoas não instruídas financeiramente tendem a ter dificuldades para administrar seus próprios recursos. É natural que essas pessoas desconheçam conceitos como juros, investimentos, taxas, entre outras relacionadas ao mundo das finanças. Sendo assim, pessoas com pouco conhecimento financeiro não sabem avaliar uma compra ou analisar o melhor investimento para seus recursos (SOUSA; TORRALVO, 2008). Sousa e Torralvo (2008) ainda complementam dizendo que comportamentos agressivos e pessimistas, brigas e discussões na família podem estar associados a problemas financeiros.

2.1.1 Renda

Segundo Macedo Jr. (2007, p. 7), renda é “a quantidade de dinheiro recebida durante certo tempo, em troca de trabalho ou serviço ou como lucro de investimentos financeiros”.

Fernandes (2011) explica que a renda é o dinheiro obtido por meio do trabalho ou do retorno de aplicações financeiras.

Assaf Neto (2011) argumenta que renda é a remuneração dos agentes quando estes participam de alguma forma, do processo produtivo de uma economia. São receitas em dinheiro compensatórias de serviços prestados, como salários recebidos, juros sobre capital emprestado, lucros sobre capital investido, entre outros.

2.1.2 Gasto

Na contabilidade existe uma diferença de conceitos nas palavras custos e despesas. Enquanto custos são os gastos envolvidos na produção de um bem ou de um serviço, despesa é o gasto com intuito de gerar recursos. Pires (2005) comenta que na gestão pessoal o conceito de custos e despesas não se aplica, já que não há desembolso para obtenção de receita e não há produção de bens ou serviços. Por isso gasto é considerado todo o pagamento realizado por uma pessoa.

Pires (2005) ainda elabora um quadro em que separou exemplos de gastos fixos e gastos variáveis:



Figura 1- Gastos Fixos e Gastos Variáveis
 Fonte: Pires (2005)

Pires (2005) explica que geralmente os gastos fixos são relacionados com as necessidades básicas de uma pessoa e indispensáveis no dia a dia. Geralmente são permanentes e todos os meses são realizados. Enquanto os gastos variáveis envolvem bens e serviços relacionados ao bem-estar, conforto, lazer, cultural, status, etc. Geralmente esses gastos não são constantes, porém alguns são pagos mensalmente.

2.1.3 Planejamento Financeiro

Rojo *et al.* (2012, p.66) explicam que para controlar as despesas precisa-se praticar planejamento e controle. O planejamento seria o que e quando fazer, enquanto o controle seria verificar o sucesso obtido na execução do planejamento.

Frankenberg (1999) diz que o planejamento financeiro é estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família.

O processo de planejamento financeiro pessoal segue etapas semelhantes ao do planejamento financeiro empresarial, só que voltado para pessoas. Consiste na formulação de objetivos, determinação e gerenciamento de recursos financeiros, além de muita disciplina para alcançá-los (PIRES, 2008).

2.2 INVESTIMENTOS

Assaf Neto (2011) explica que investimento representa a ampliação de capital em alternativas que promovem o aumento efetivo da capacidade produtiva de um país, determinando maior capacidade futura de gerar riqueza (rendas).

Marques (2014) complementa dizendo que investimento significa acumulação de possibilidades de produção, quer diretamente através de projetos produtivos, quer indiretamente através de projetos não diretamente produtivos, mas que, de uma forma ou outra, contribuem para a dinamização da atividade econômica, o crescimento do emprego, da produtividade, do produto e dos rendimentos sociais e para a melhoria das condições de vida em geral.

Andrezo e Lima (2007) comentam que um investimento pode ser a utilização de recursos poupados, próprios ou de terceiro.

2.2.1 Renda Fixa

Gregório, Lima e Goulart (2007) explicam que, renda fixa é caracterizada por ter previamente definida a forma de remuneração, podendo ser prefixada ou pós-fixada. Sendo que no primeiro caso, os títulos já possuem um valor de resgate previamente definido, enquanto no segundo, o valor do resgate só será conhecido no vencimento, uma vez que estão atrelados a algum indexador, taxa de juros, ou mesmo ao câmbio.

Como primeiro exemplo de investimento em renda fixa tem-se a caderneta de poupança. Assaf Neto (2011) comenta que é a modalidade de investimento mais tradicional do Brasil, classificada como conservadora por oferecer baixo risco, porém menor retorno caso comparado com outros tipos de aplicações financeiras. A caderneta de poupança pode ser aberta em qualquer dia do mês pelo investidor, pois seus rendimentos são calculados e creditados na mesma data do mês seguinte. O autor ainda comenta que essa modalidade possui uma liquidez imediata, podendo ser sacado a qualquer momento. Entretanto as aplicações resgatadas antes da data de aniversário não recebem qualquer remuneração. O *site* “Clube de Vienna” complementa dizendo que o governo garante até R\$70.000,00, através do Fundo Garantidor de Crédito independentemente de qual casa bancária é a sua depositária. Podendo ser risco da poupança fatores como falência da casa bancária captadora dos recursos para valores acima do garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito.

Seguindo, têm-se os títulos públicos. Gregório, Lima e Goulart (2007), começam explicando que o setor público (federal, estadual e municipal) tem constante necessidade de buscar financiamento no mercado, utilizando como principal instrumento a emissão de títulos. Os títulos estaduais e municipais possuem pouca liquidez e circulação restrita, possuindo assim maior risco de crédito. Enquanto os títulos federais apresentam ampla circulação e alta liquidez. Assaf Neto (2011) completa expondo que os títulos públicos podem ser pós-fixados, prefixados ou indexados ao dólar. Os pós-fixados possuem como indexadores o IPCA, IGP-M, taxa SELIC, entre outros. Já os prefixados não possuem indexadores. Atualmente apenas o Tesouro Nacional está autorizado a emitir títulos públicos. O *site* “Clube de

Vienna” cita como exemplos de títulos públicos: Letras Financeiras do Tesouro (LFT), Letras do Tesouro Nacional (LTN), Notas do Tesouro Nacional Série F (NTN-F), Notas do Tesouro Nacional Série B (NTN-B) e NTN-B Principal.

O CDB/RDB (Certificado de Depósito Bancário/ Recibos de Depósito Bancário) também são exemplos de investimento de renda fixa. Assaf Neto (2011) explica que CDB é uma obrigação de pagamento futura de um capital aplicado em depósito a prazo fixo em instituições financeiras. Sendo a diferença básica do CDB e RDB é que o primeiro pode ser transferido por meio de endosso, sendo negociável no mercado. Enquanto o RDB é, obrigatoriamente, nominativo e intransferível, determinando muitas vezes variações nas taxas de juros pagas aos aplicadores. Obtendo como principal risco a insolvência da instituição financeira emitente. Sendo também garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito.

Com relação a fundos, Malacrida e Lima (2007) explicam que é uma aplicação em conjunto de recursos de pessoas físicas e/ou jurídicas, buscando maior rentabilidade, uma vez que a soma de recursos aplicados é grande. Os fundos de renda fixa possuem uma taxa prefixada ou pós-fixada, porém baseada no mercado de juros. E que os fundos de renda fixa devem possuir, no mínimo, 80% da carteira em ativos relacionados diretamente aos principais fatores de risco da carteira, sendo os principais fatores de risco a variação da taxa de juros doméstica ou de índice de preços, ou ambos.

As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) são explicadas por Assaf Neto (2011) como títulos emitidos por instituições componentes do sistema habitacional, sendo os recursos captados destinados ao financiamento de imóveis para construtores e adquirentes. Sendo a única diferença para as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) a destinação dos recursos, já que o LCA destina para o financiamento do agronegócio. O *site Infomoney* complementa dizendo que ambas podem ter suas taxas prefixada ou pós-fixada. No caso da LCI e LCA pós-fixada o investidor receberá um percentual do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Ambas são isentas de Imposto de Renda, além de serem garantidas pelo Fundo Garantidor de Crédito em um valor de R\$250 mil. Um ponto negativo de ambas é liquidez, já que o título só pode ser resgatado no vencimento e o dinheiro não poderá ser movimentado até lá.

2.2.2 Renda Variável

Os títulos de renda variável são caracterizados por terem sua remuneração dependente de eventos futuros incertos. (GOULART, LIMA E GREGÓRIO, 2007).

O *site* “Finanças Práticas” complementa dizendo que por se tratar de investimentos com maior risco, a renda variável proporciona maior rentabilidade, porém, também maior perda caso ocorra.

Uma dos principais exemplos de investimento em renda variável são as ações, que para Goulart, Lima e Gregório (2007), representam a menor fração do capital da empresa emitente. Assaf Neto (2011) complementa afirmando que são valores caracteristicamente negociáveis e distribuídos aos acionistas de acordo com a participação monetária efetivada, podendo ser de duas espécies: ordinárias e preferenciais. As ordinárias apresentam como principal característica o direito ao voto, podendo assim o acionista influir nas diversas decisões de uma empresa. Já as preferencias possuem algumas vantagens como: prioridade no recebimento de dividendos e prioridade no reembolso do capital em caso de liquidação da sociedade.

Outro exemplo de renda variável são os fundos de investimento em renda variável, estes que segundo Malacrida e Lima (2007), são compostos, em sua maioria, por aplicações em ações e/ou títulos cuja taxa de retorno é variável, e não baseada diretamente no mercado de juros.

2.2.3 Previdência Complementar

O *site* do Ministério da Previdência Social explica que a previdência complementar é um benefício opcional que proporciona um seguro adicional ao trabalhador. É uma aposentadoria contratada para garantir ao trabalhador uma renda extra. Além da aposentadoria, proporciona também proteção contra risco de morte, acidentes, doenças, invalidez, etc.

No Brasil existem dois tipos de previdência: a aberta e a fechada, ambas funcionam de maneira simples, enquanto estiver trabalhando o cidadão paga uma quantia mensalmente de acordo com sua disponibilidade. Após isso, pode ser resgatado o saldo acumulado integralmente ou recebido mensalmente, como uma pensão ou uma aposentadoria.

Machado e Paulo (2007) complementam dizendo que o objeto da previdência complementar é instituir planos privados de concessão de rendas ou pecúlios mediante contribuição de seus participantes, possuindo características como ser complementar, facultativo e benefício baseado em provisões. Um exemplo de produto citado pelos autores é o PGBL, em que o participante pode escolher entre três perfis: soberano, renda fixa e composto. O soberano investe apenas em títulos do governo. A renda fixa além das aplicações do soberano, também permite o investimento em CDBs, debêntures, entre outros tipos de títulos de renda fixa. Já o perfil composto também permite aplicações em renda variável, como ações, desde que não ultrapasse 49% do patrimônio do fundo.

2.3 PERFIL DOS INVESTIDORES

Santos e Barros (2011) comentam que, no mercado financeiro e de capitais existe uma variedade de produtos e serviços para os investidores, o processo de seleção dessas alternativas deveria basear-se em uma análise detalhada e igualmente ponderada. Essa condição propõe, inicialmente, a existência de investidores racionais dotados de amplo conhecimento. Todavia, as Finanças Comportamentais demonstram que o homem não é um ser totalmente racional e que também está sujeito a erros. Santos e Barros (2011) ainda comentam que, é importante destacar que nem todos os investidores analisam uma mesma informação da mesma forma, fatores como crença, valores, qualidade da informação utilizada, nível de conhecimento técnico podem levar a uma diferença de pensamento.

Algumas pessoas buscam economizar sua renda para sempre dispor de dinheiro quando necessário. Mas esta economia poderia ser aplicada para trazer benefícios maiores. Desse modo, uma pessoa que investe recursos, além de aplicar

seu capital, gera riqueza para a sociedade; pois seus recursos são utilizados para o desenvolvimento econômico e social (FERNANDES, 2011).

Segundo Martins (2004), “no mercado financeiro, há três palavras mágicas das quais ninguém escapa, seja em família, nas empresas, nos bancos, no governo ou em qualquer lugar onde o dinheiro esteja: segurança, rentabilidade e liquidez.”

A segurança pode ser mensurada como quanto mais previsível o valor de resgate/venda, maior a segurança e menor o risco do investimento. Rentabilidade é apurada pelo resultado da divisão do valor de resgate ou venda pelo valor da aplicação ou compra, representando assim o resultado financeiro da operação. Já a liquidez é a capacidade de transformar o investimento em dinheiro (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2005, p.224 *apud* HAUBERT, LIMA E HERLING, 2012).

Haubert, Lima e Herling (2012) explicam:

Independente do perfil de cada investidor, os investimentos devem ter objetivos definidos. Por exemplo: fundo de emergência, férias, previdência, expansão do capital etc. Assim, antes de definir o tipo de investimento, o investidor deve considerar algumas questões importantes, como: qual o objetivo ao fazer este investimento; qual é a expectativa de rentabilidade; qual é o valor disponível para investir; quando vai precisar desse dinheiro; se a pessoa possui conhecimento sobre este tipo de investimento; se a diversificação da carteira é consistente com seu perfil de risco.

As principais características, conforme Toscano Junior (2004) para melhor interpretação do perfil de investidor são: conservador, moderado e agressivo.

O investidor conservador não tem como objetivo ganhar, mas sim preservar seu capital. Não admite perder e nem ver sua aplicação encolher, prefere risco zero como fundos de renda fixa e de curto prazo.

Enquanto o investidor moderado quer ganhar dinheiro e aceita correr alguns riscos. Por isso, admite que sua aplicação fique alguns meses sem remuneração ou tenha uma pequena perda. Geralmente procura fundos que representam rendimentos superiores à média de mercado.

Um investidor agressivo especula mais do que poupa. Investe em ações, fundos de ações e derivativos. Geralmente são bem capitalizados e com investimentos diversificados. Não possuem medo da perda.

Haubert, Lima e Herling (2012), ainda explicam que, esses perfis não são estáticos, provavelmente ao longo da vida mudem, tendo como fatores: idade, quando o investidor precisa de dinheiro, qual é a disponibilidade da renda para investimento, seu comportamento frente a eventuais rentabilidades negativas, sua meta, entre outros.

Kotler e Keller (2006) afirmam que as decisões financeiras são influenciadas por fatores como idade e estágio no ciclo de vida, ocupação, personalidade, estilo de vida, entre outros. Os autores ainda complementam que é importante levar em consideração mudanças e transições como: casamento, nascimento de filhos, divórcio, entre outros.

Halfeld (2001) demonstra através da Figura 2 o ciclo da vida financeira:

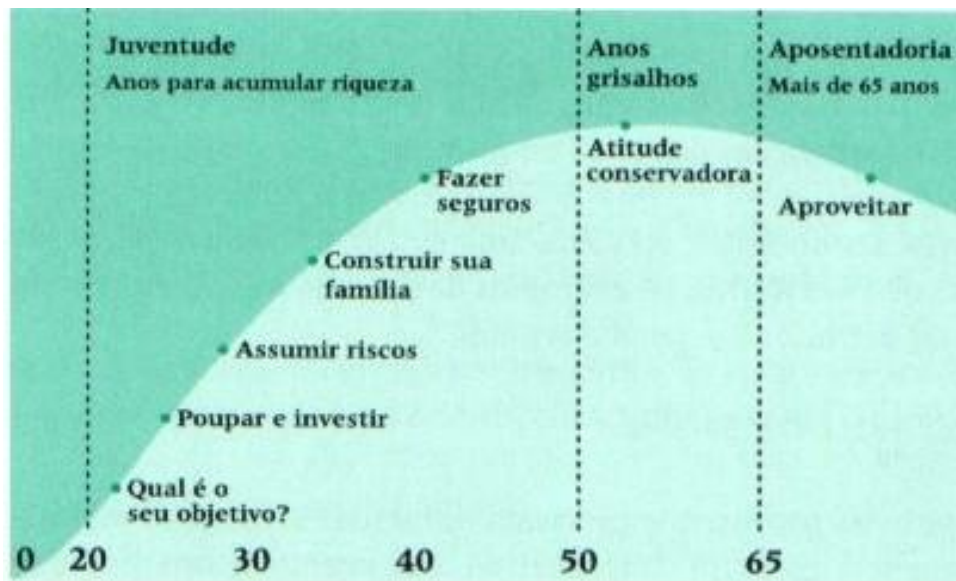


Figura 2- Ciclo da Vida Financeira
Fonte: Halfeld (2001)

Halfeld (2001) explica que na juventude deve ser definindo objetivo, poupar e assumir riscos disciplinadamente e fazer seguros de vida e saúde, principalmente se já tiver uma família e dependentes. Já nos anos grisalhos deve-se assumir uma postura mais conservadora, evitando correr riscos, pois caso tenha um efeito negativo dificilmente conseguiria se recuperar. E seguindo as etapas anteriores, quando tivesse mais de 65 anos, poderia aproveitar a aposentadoria.

2.3.1 Riscos do Investidor

Malacrida Jr e Malacrida (2007) afirmam que risco é o elemento da incerteza que pode ser medido, e com isso implica a possibilidade de controlar, porém essa medida é apenas uma probabilidade não algo exato.

Os autores citam como primeiro exemplo de um risco financeiro, o risco de mercado. Este diz respeito ao tipo de risco oriundo de alterações nos preços dos ativos financeiros. Como exemplo quando o Ibovespa sobe ou quando o dólar cai.

Outro exemplo é o risco de crédito, o qual diz respeito ao não pagamento de um título por uma determinada contraparte. Quando se aplica num título seja ele bancário, público ou de empresa não financeira. O mesmo pode valer para um banco que está aprovando o cheque especial de um cliente.

Já o risco de liquidez diz respeito à falta de recurso financeiro imediato para saldar uma obrigação.

O risco operacional é a possibilidade de perda devido a falhas em sistemas, falhas humanas ou controles inadequados. Processos manuais e ausência de planos de contingência são exemplos de procedimentos que geram risco operacional.

O Portal do Investidor complementa citando mais um tipo de risco, o risco legal. Este está relacionado com eventuais questões legais que poderão causar problemas no cumprimento das condições pactuadas.

2.4 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Para alguns autores como Arruda (2006) e Halfed e Torres (2001), o surgimento das Finanças Comportamentais se remete ao ano de 1979, com a publicação da Teoria do Prospecto (*Prospect Theory*), formulada por dois psicólogos israelenses Kahneman e Tversky. Esta publicação fala sobre o comportamento e o processo de tomada de decisão do ser humano em situações de risco.

De acordo com Macedo Jr (2003), as finanças comportamentais fundem conceitos de economia, psicologia e finanças com o intuito de construir um modelo

detalhado do comportamento humano no mercado financeiro. Ele acredita que a ideia básica não é rejeitar as finanças tradicionais ou modernas, mas sim, aprimorar os modelos financeiros incorporando as tendências de comportamento. Seguindo a mesma linha, Shefrin (2000), comenta que as finanças comportamentais vêm apresentando grande crescimento, exatamente por se preocupar com o estudo da influência da psicologia no comportamento dos agentes do mercado financeiro.

Silva *et al.* (2008), acrescentam ainda que, as Finanças Comportamentais foram incorporadas ao contexto das finanças nas últimas décadas em decorrência das anomalias irracionais produzidas pelas crises financeiras que não conseguiram ser explicadas pelo Modelo Moderno de Finanças.

Thaler (1999) define finanças comportamentais como “simples finanças de cabeça aberta”, comentando ainda que, algumas vezes, é preciso aceitar que alguns agentes do mercado se comportem de modo não completamente racional, para que se ache algum problema financeiro empírico. Enquanto Lintner (1998) define como sendo o estudo de como os humanos interpretam e agem frente às informações para decidir sobre investimentos. Lima (2003) complementa dizendo que as finanças comportamentais não tentam definir o comportamento racional como sendo racional ou irracional, mas sim entender e prever os processos de decisão de psicólogos que implicam na sistemática dos mercados financeiros.

A área de Finanças Comportamentais tem como objetivo construir um modelo mais detalhado do comportamento humano nos mercados financeiros, calcado basicamente na ideia de que os agentes humanos estão sujeitos a vieses comportamentais que muitas vezes os afastam de uma decisão centrada na racionalidade. (SILVA *et al.*, 2008)

Thaler (1999) confirma que no futuro falar de Finanças Comportamentais poderá parecer redundância, já que as finanças devem incorporar em seus modelos e avanços como o investidor toma suas decisões. Talvez se as Finanças Comportamentais forcem as Finanças Modernas possibilite uma integração entre as duas, caminhando para uma só teoria unificada.

2.4.1 Padrões de Comportamento

Halfeld e Torres (2001) dizem que diversos padrões de comportamento já foram identificados por diferentes pesquisadores como: aversão à perda, autoconfiança excessiva, exageros de otimismo e pessimismo e a sobre reação às novidades do mercado.

Considerado por Lima (2003) como um pilar das Finanças Comportamentais, a aversão à perda foi identificada por Kahneman e Tversky. Este modelo comportamental considera que o investidor pesa tanto os seus ganhos quanto as suas perdas, porém não dá a ambos o mesmo valor.

Este modelo contraria um preceito microeconômico chamado Teoria da Utilidade, o qual supõe que o investidor avalia o risco de um investimento de acordo com a mudança que ele proporciona em seu nível de riqueza. Kahneman e Tversky (1979) então sugeriram uma nova curva de risco-utilidade (Figura 03).

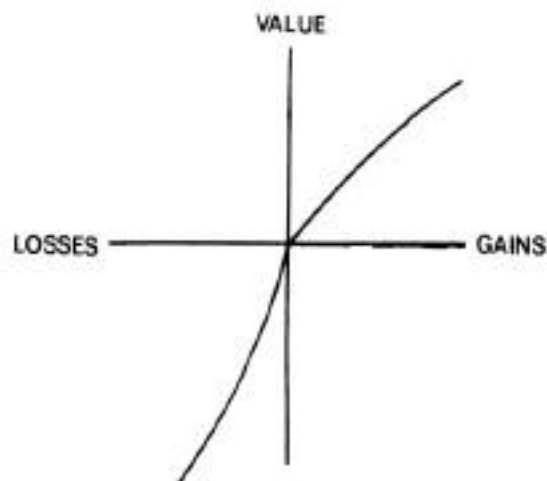


Figura 3- Curva Risco-Utilidade
Fonte: Kahneman e Tversky (1979)

Kahneman e Tversky (1979) observam que o investidor considera mais a dor da perda do que o prazer obtido com um ganho equivalente. Pode-se ver pela diferença da curva na figura, e essa diferença pode chegar a quase 2,5 a mais a dor da perda.

Outra característica do comportamento relacionado à aversão à perda é o medo do arrependimento. Odean (1998) constata que é muito difícil para os investidores assumirem seus erros. Halfeld e Torres (2001) completam que a vergonha de informar que se realizou um mau investimento acaba por fazer que os investidores optem por ações de grandes empresas ou assumam posições sempre com a maioria do mercado, pois acaba sendo mais “fácil” justificar um erro quando ele foi cometido pela maioria.

Silva *et al* (2008) comentam que, algumas vezes, os investidores preferem oferecer a gestão de seu patrimônio a um terceiro, exatamente pelo medo do arrependimento, pois, em caso de erro, pode ser atribuída a culpa a outro. Procurar um culpado pelos erros cometidos parece ser uma constante entre os investidores.

A autoconfiança excessiva é uma característica de comportamento presente na grande maioria da população mundial, quando se trata de investidores, a maioria considera a sua habilidade de vencer o mercado como acima da média. (LIMA, 2003).

Diversas pesquisas sobre o comportamento humano revelam que muitos indivíduos apresentam excesso de confiança nas próprias habilidades de estimação, não levando em consideração a verdadeira incerteza que existe no processo. Pessoas acreditam que suas estimativas em situações que envolvem incerteza são mais precisas do que realmente são. (YOSHINAGA *et al*, 2004, p.04)

Lima (2003) destaca que na autoconfiança excessiva os investidores acabam acreditando que suas informações são melhores e mais confiáveis que as dos outros, que atuam no mesmo mercado, sabendo disso, deveriam refletir mais e apenas tomar decisões quando estivessem certos da confiabilidade das informações que recebem.

Halfeld e Torres (2001) explicam dois conceitos: o positivismo excessivo e o pessimismo excessivo. O positivismo acontece quando, após uma série de retornos positivos, acredita-se que continuarão a se repetir indefinidamente. O mesmo acontece com o pessimismo só que com um pensamento inverso. E, em ambos os casos, caso aconteça um acidente de percurso em que o efeito seja o contrário, esse efeito não é encarado como um sinal de retorno à média, mas sim como algo que não vai se repetir.

Fernandes (2011) comenta a sobre reação às novidades do mercado como as especulações geradas pelo mercado financeiro. Estando um ativo em destaque

com notícias de bom desempenho, os investidores serão influenciados e tomarão decisões favoráveis a este ativo. Assim quando se tem uma notícia que uma empresa está em uma situação comprometedora, os investidores procuram vender suas ações tendo uma reação negativa no mercado.

Para Haugen (1999) o preço de um papel negociado no mercado é ajustado de acordo com o que o próprio mercado acha que seja justo que se pague por ele.

O homem das Finanças Comportamentais não é totalmente racional; é um homem simplesmente normal. Essa normalidade implica um homem que age, frequentemente, de maneira irracional, que tem suas decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos, fazendo com que ele entenda um mesmo problema de formas diferentes, dependendo da maneira como é analisado. (SILVA *et al*, 2008).

2.4.2 Efeitos das Finanças Comportamentais

Kahneman e Tversky (1979) explicam quatro efeitos que podem ser observados nos indivíduos: efeito certeza, efeito formulação, efeito reflexão e efeito isolamento.

O efeito certeza diz que quando os indivíduos se deparam com cenários em que são comparados eventos certos com eventos relativamente parecidos, mas incertos, tendem a atribuir maior peso a certeza.

A forma de como a situação é colocada ao indivíduo também influencia, esse efeito é chamado de efeito formulação, em que é possível reverter uma preferência por meio de alterações na maneira de apresentar o problema.

Já o efeito reflexão explica que ao se depararem com situações de ganho, os tomadores de decisões tendem a não querer arriscar. Enquanto, num cenário em que envolva a possibilidade de perda, eles tendem a escolher o risco de perda. Pois a dor da perda é maior do que não ganhar nada.

No efeito isolamento, as escolhas são mais simples, sendo que algumas características das alternativas são ignoradas causando preferências que não consegue ser explicadas.

Diante de todo o referencial teórico considerado, nota-se que o comportamento dos indivíduos pode variar muito de um para o outro quando se lida

com finanças, porém, alguns comportamentos específicos já podem ser considerados parecidos. Muitas vezes os tomadores de decisões são levados mais pela emoção do que pela razão quando colocado em alguns cenários, seja por preferência de escolha, gênero, idade e até mesmo o grau de conhecimento financeiro.

Os estudos de Finanças Comportamentais atualmente entram no mundo acadêmico com o intuito de cada vez mais provar os padrões de comportamento e os efeitos identificados por Kahneman e Tversky.

Neste sentido, a presente pesquisa, é inserida nesse grupo de estudo como forma de aumentar o campo de análise e discussão sobre o tema.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A seção a ser tratada está dividida em três tópicos: (i) enquadramento metodológico; (ii) seleção da amostra; e (iii) procedimento para coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à natureza do objetivo, a pesquisa terá caráter descritivo, pois tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou, então, estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999).

A natureza do trabalho será *Survey*, o qual para Mello (2013) é um método de coleta de informações diretamente de pessoas a respeito de suas ideias, sentimentos, saúde, planos, crenças e de fundo social, educacional e financeiro. Além disso, Mello (2013) acrescenta que o questionário deve ser administrado pelo pesquisador, que pode enviá-lo aos respondentes por meio impresso ou eletrônico. Este trabalho se enquadra em *Survey*, pois foram coletadas as informações diretamente com os respondentes, a saber, os acadêmicos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Ciências Contábeis. O questionário foi administrado e disponibilizado por meio impresso para os alunos em sala de aula ou virtualmente.

A abordagem da pesquisa será quantitativa, por empregar instrumentos estatísticos (Richardson, 1999). O trabalho se enquadra em quantitativa, pois foi feita uma média com as respostas obtidas com os entrevistados.

Quando a coleta de dados a pesquisa será realizada por meio de dados primários, que segundo Mattar (2005), são aquelas que ainda não foram coletadas, estão sendo pesquisadas com o objetivo de atender as necessidades específicas da pesquisa em andamento. Os dados primários do presente trabalho serão os questionários entregues nos anos e períodos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná câmpus Pato Branco, com o objetivo de atender a necessidade de comparação entre os cursos citados.

3.2 SELEÇÃO DA AMOSTRA

De 152 acadêmicos matriculados obteve-se um retorno de 134 respondentes do curso de Ciências Contábeis e de 125 acadêmicos matriculados obteve-se um retorno 63 respondentes em Licenciatura em Letras. Somando 197 respondentes ao todo.

A amostragem do presente trabalho foi escolhida de forma intencional, visto que foram selecionados dois cursos de diferentes ramos: Licenciatura em Letras e Ciências Contábeis.

Foi-se selecionado então o 1º ano de Ciências Contábeis que equivale ao 1º período de Licenciatura em Letras, o 2º ano de Ciências Contábeis que equivale ao 3º período de Licenciatura em Letras, o 3º ano de Ciências Contábeis que equivale ao 5º período de Licenciatura em Letras e o 4ª ano de Ciências Contábeis que equivale ao 7º período de Licenciatura em Letras.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados ocorreu através de aplicação de um questionário, o qual se encontra no apêndice A, aplicado em sala de aula com os alunos presentes no momento, esta coleta de dados ocorreu entre os dias 11 de Junho de 2015 até o dia 26 de Junho de 2015. Especificamente para os alunos do 5º período de Licenciatura em Letras foi aplicado virtualmente, visto a dificuldade de aplicar presencial.

As questões 01, 05, 06, 08 e 10 foram elaboradas pela autora do estudo, enquanto que as demais questões do questionário aplicado são replicadas do estudo de Fernandes, o qual foi realizado em Santa Catarina no ano de 2011. Foram adicionados outras questões com o intuito de atingir os objetivos do presente trabalho.

O questionário é dividido em três categorias: 1- características pessoais, 2- aspectos financeiros e 3- aspectos sobre finanças comportamentais.

Na primeira categoria, enquadraram-se questões como o curso, gênero e faixa etária do respondente. A segunda categoria envolvia questões como o salário,

controles financeiros e se possuía investimentos. A terceira categoria envolvia situações fictícias, em que se observou o comportamento quanto à proposta de investimento, utilização de ganhos, teste de aceitação do ganho monetário e não monetário e teste de aversão a perda. As três categorias ajudaram a obter respostas para os objetivos específicos do presente trabalho.

Após recebimento de todos os questionários, foi feita a análise dos dados. Lakatos e Marconi (2010) afirmam que a “tabulação é à disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles”. Nesse sentido foram feitos gráficos e tabelas para cada pergunta fazendo assim, com que se pudesse analisar a média das respostas. Foi utilizado como auxiliar o *software* Excel.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

No questionário aplicado aos respondentes foram solicitadas algumas informações em que se pudessem caracterizar os respondentes em: (i) curso e ano/período, (ii) gênero e (iii) idade.

O Gráfico 1 apresenta os resultados quanto ao curso e ano/período dos respondentes.

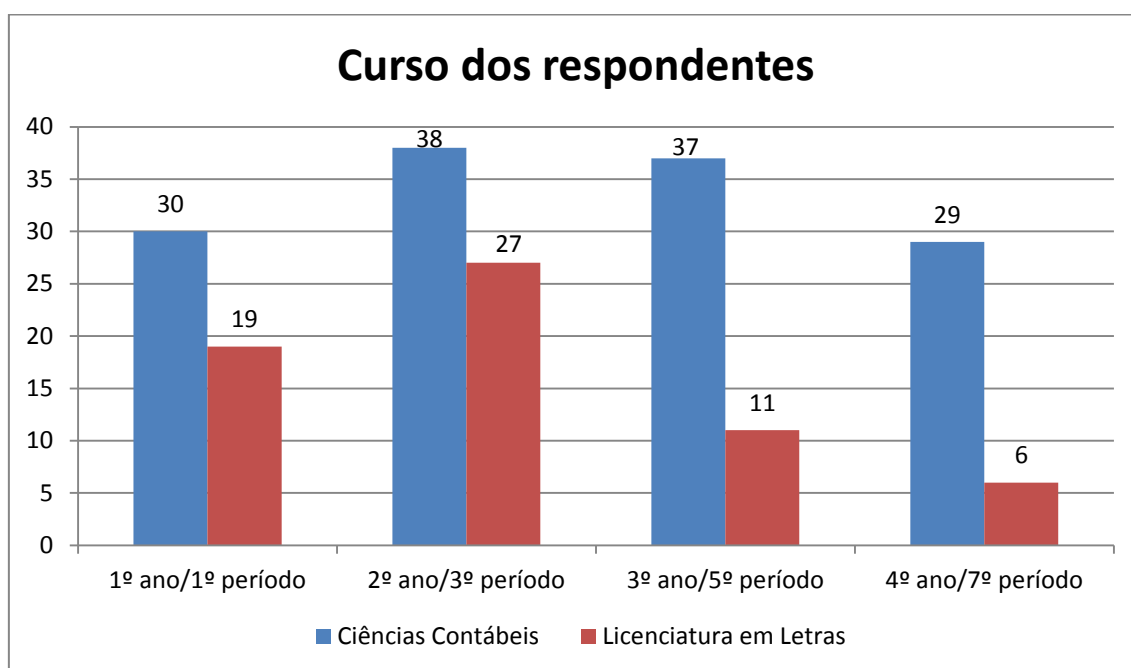


Gráfico 1 - Curso dos respondentes
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Pode-se notar que a maioria dos respondentes do curso de Ciências Contábeis está no 2º ano com 38 alunos, seguido do 3º ano com 37 alunos, o 1º ano com 30 alunos e o 4º ano com 29 alunos. Somando no total, 134 alunos respondentes no curso de Ciências Contábeis. Já no curso de Licenciatura em Letras, temos o 3º período com 27 alunos, o 1º período com 19 alunos, o 5º período com 11 alunos e o 7º período com 06 alunos. Somando no total, 63 alunos respondentes no curso de Licenciatura em Letras.

Em se tratando do gênero dos respondentes, no curso de Ciências Contábeis, apesar de possuir mais mulheres a diferença não é significativa. Sendo 52,99% do sexo feminino e 47,01% do sexo masculino, conforme Gráfico 2.

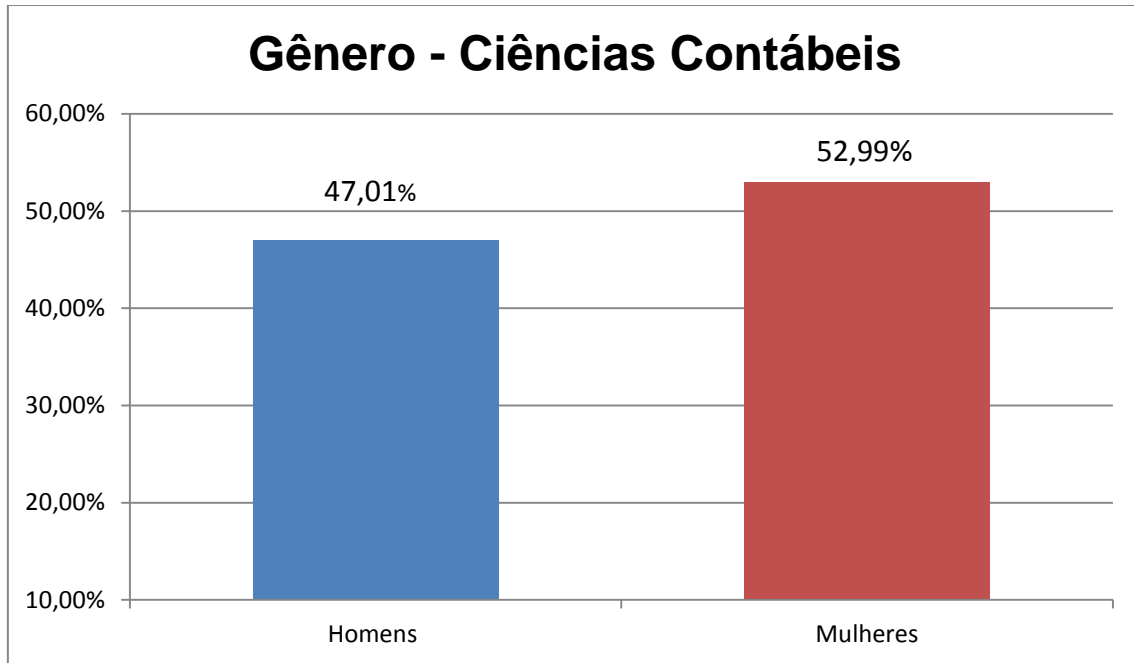


Gráfico 2 - Gênero Ciências Contábeis
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nota-se, conforme Quadro 01, que o 2º ano é o único que possui mais respondentes do sexo masculino. Porém, em todos os anos, as médias de feminino e masculino são bem próximas. O que faz chegar à conclusão que tanto homens quanto mulheres buscam se profissionalizar na área de negócios, optando por contabilidade.

Gênero – Ciências Contábeis					
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
Masculino	13	21	15	14	63
	43,33%	55,26%	40,54%	48,28%	47,01%
Feminino	17	17	22	15	71
	56,67%	44,74%	59,46%	51,72%	52,99%

Quadro 1 - Gênero Ciências Contábeis por ano
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Analisando os respondentes do curso de Licenciatura em Letras, vê-se que a diferença de masculino e feminino é bem notória. Sendo 85,71% do sexo feminino e apenas 14,29% do sexo masculino. Chega-se a conclusão que, de uma forma geral, a profissionalização em Licenciatura é mais procurado por mulheres, mais especificamente na área de Letras, conforme se pode ver no Gráfico 3.

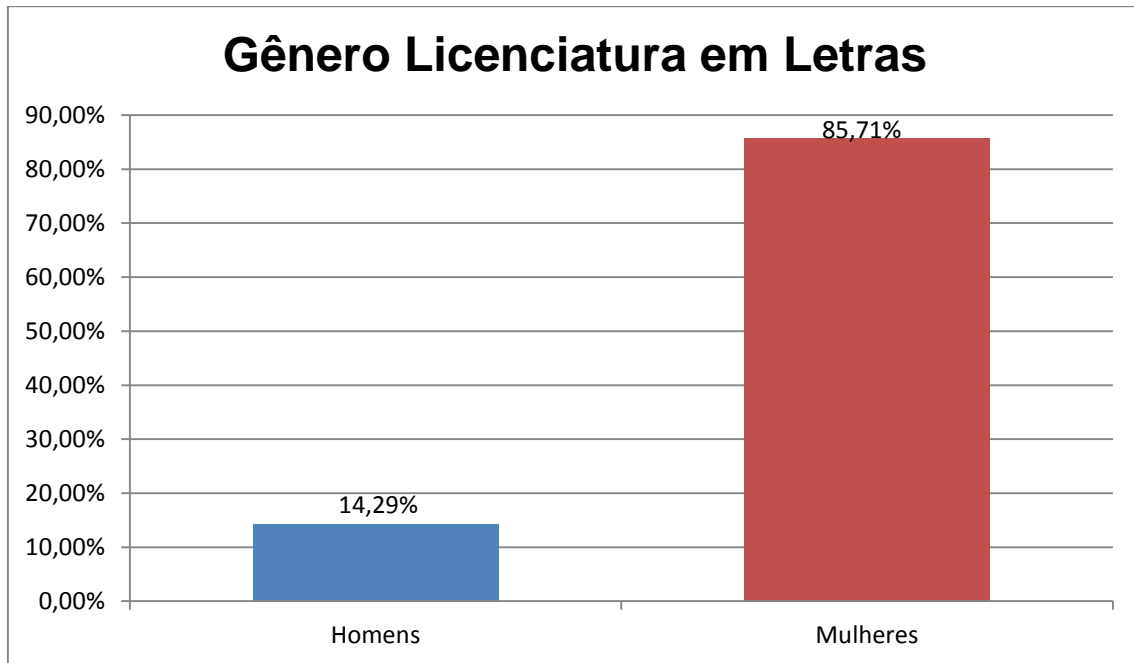


Gráfico 3 - Gênero Licenciatura em Letras
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Através do Quadro 02, nota-se que o 7º período, não possui tanta diferença de resposta com relação ao gênero, uma justificativa seja a pequena amostra nesse período em específico.

Gênero – Licenciatura em Letras					
	1º período	3º período	5º período	7º período	Total
Masculino	3	3	1	2	9
	15,79%	11,11%	9,09%	33,33%	14,29%
Feminino	16	24	10	4	54
	84,21%	88,89%	90,91%	66,67%	85,71%

Quadro 2 - Gênero de Licenciatura em Letras por período
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A próxima assertiva refere-se a idade dos respondentes. No curso de Ciências Contábeis, de uma forma geral, nota-se que a maioria dos alunos encontra-se na segunda faixa de idade (21 a 25 anos) com 41,79%, seguido da primeira faixa de idade (até 20 anos) com 36,56%, a terceira faixa de idade (26 a 30 anos) registra 14,93% e a quarta faixa de idade (mais de 31 anos) com 6,72%. Conforme mostra o Gráfico 4.

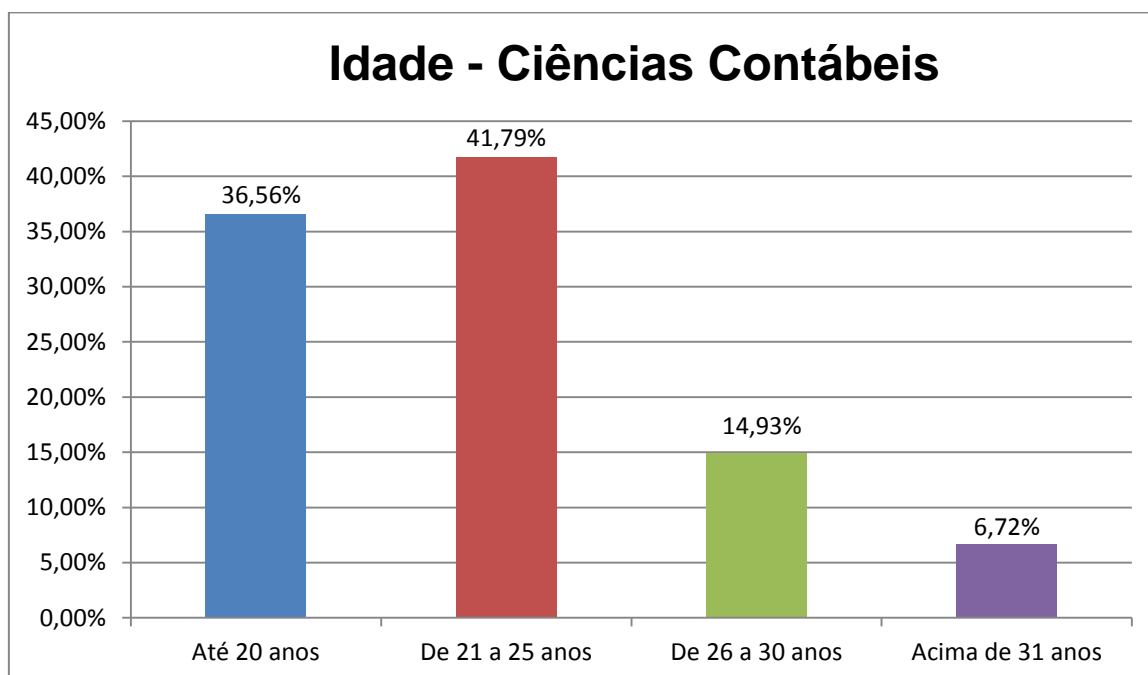


Gráfico 4 - Idade dos alunos de Ciências Contábeis

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Analisando o Quadro 3, nota-se que o 1º ano e o 2º ano do curso, em maioria, estão na primeira faixa de idade, apesar de no 2º ano as duas primeiras faixas serem próximas. Já o 3º ano e o 4º ano, em maioria, estão na segunda faixa de idade. Conclui-se que, no geral, o curso é composto de alunos com um perfil jovem. Além disso, nota-se que o 4º ano é o único que não possui nenhum aluno na quarta faixa de idade.

Idade- Ciências Contábeis					
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
Até 20 anos	19	15	10	5	49
	63,33%	39,47%	27,02%	17,24%	36,56%
De 21 a 25 anos	8	12	19	17	56
	26,67%	31,58%	51,35%	58,62%	41,79%
De 26 a 30 anos	2	5	6	7	20
	6,67%	13,16%	16,22%	24,14%	14,93%
Acima de 31 anos	1	6	2	0	9
	3,33%	15,79%	5,41%	0,00%	6,72%

Quadro 3 - Idade dos alunos de Ciências Contábeis por ano
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No curso de Licenciatura em Letras, a faixa de idade que mais teve alunos foi a primeira com 58,73%. Seguido da segunda faixa de idade com 33,33%, a terceira faixa de idade com 4,76% e a quarta faixa de idade com 3,18%. Conforme apresentado no Gráfico 5.

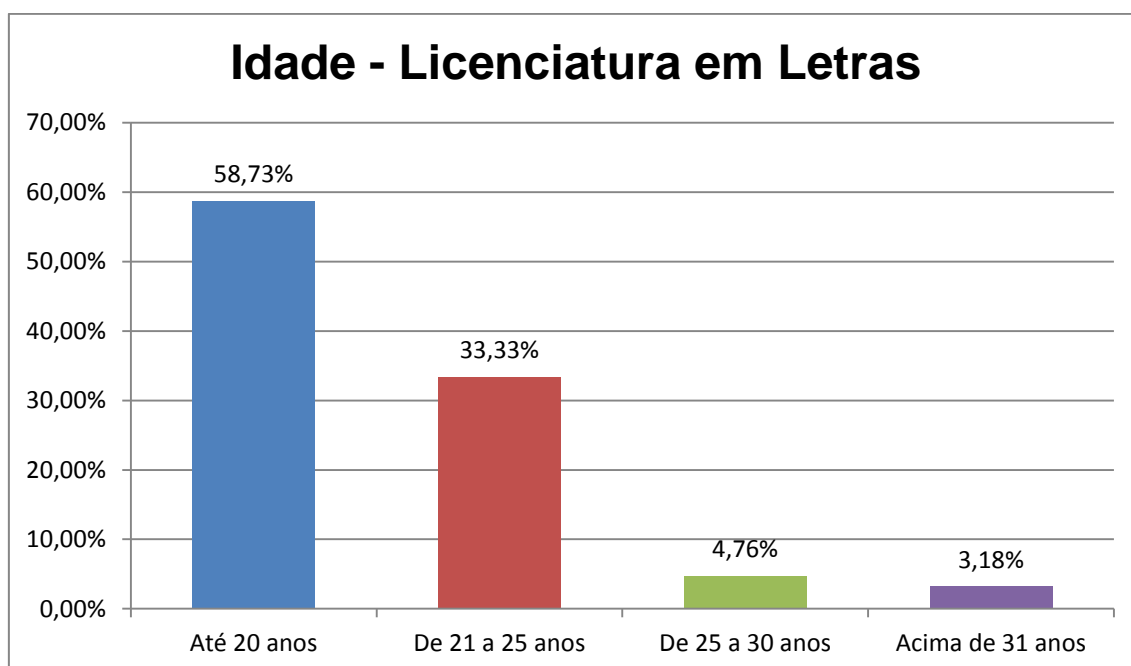


Gráfico 5 - Idade Licenciatura em Letras
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O Quadro 4 apresenta em separado as respostas por período e observa-se que o 1º período, o 3º período e o 5º período todos possuem a maioria dos alunos na primeira faixa de idade. Sendo o 7º período o único que possui a maioria na

segunda faixa de idade. Em geral, o curso de Licenciatura em Letras também possui um perfil jovem de alunos.

Idade – Licenciatura em Letras					
	1º período	3º período	5º período	7º período	Total
Até 20 anos	13	16	6	2	37
	68,42%	59,26%	54,55%	33,33%	58,73%
De 21 a 25 anos	4	8	5	4	21
	21,05%	29,63%	45,45%	66,67%	33,33%
De 26 a 30 anos	2	1	0	0	3
	10,53%	3,70%	0,00%	0,00%	4,76%
Acima de 31 anos	0	2	0	0	2
	0,00%	7,41%	0,00%	0,00%	3,18%

Quadro 4 - Idade Licenciatura em Letras por período

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

4.2 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS FINANCEIRAS

Nesta subseção evidenciam-se os aspectos financeiros dos respondentes, com questões que buscam compreender a renda, o controle de gastos e os investimentos dos alunos.

Ao analisar a renda dos respondentes do curso de Ciências Contábeis, nota-se no Gráfico 6, em um aspecto geral, que os alunos estão na terceira faixa de renda, ganhando entre 1 salário mínimo a 2 salários mínimos (R\$788,01 a R\$1576,00). Isso pode ser considerado aceitável, uma vez que o perfil dos alunos é um perfil mais jovem, provavelmente sem muita experiência profissional e a maioria sem uma graduação já terminada, o qual é um fator essencial para uma boa remuneração.

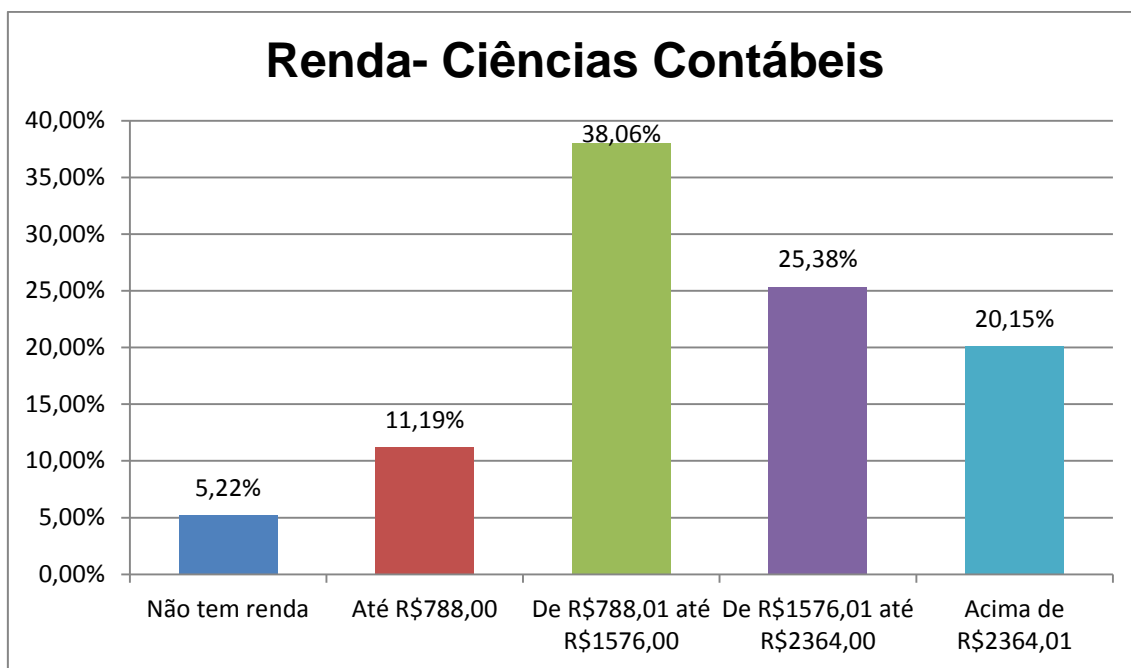


Gráfico 6 - Renda Ciências Contábeis
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Fazendo uma análise entre os anos que foram aplicados os questionários, conforme Quadro 5, nota-se que no 1º ano e no 2º ano, apesar de possuir porcentagens relativamente boas nas outras faixas de renda, a terceira faixa é a maior, enquanto no 3º ano e no 4º ano, a maioria se encontra na quarta faixa, provavelmente, pois já possuem mais experiência e estão acabando o curso. Notando assim que os alunos de Ciências Contábeis acabam não ficando sem oportunidade de emprego até mesmo se estiverem no 1º ano e com o passar dos anos é possível perceber o crescimento da renda.

Renda – Ciências Contábeis					
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
Não tem renda	4	2	1	0	7
	13,32%	5,26%	2,70%	0,00%	5,22%
Até R\$788,00	5	4	5	1	15
	16,67%	10,53%	13,51%	3,45%	11,19%
De R\$788,01 até R\$1576,00	11	19	12	9	51
	36,67%	50,00%	32,43%	31,03%	38,06%
De R\$1576,01 até R\$2364,00	5	6	13	10	34
	16,67%	15,79%	35,14%	34,49%	25,38%
Acima de R\$2364,01	5	7	6	9	27
	16,67%	18,42%	16,22%	31,03%	20,15%

Quadro 5 - Renda Ciências Contábeis por ano

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Se tratando da renda dos respondentes do curso de Licenciatura em Letras, pode-se notar no Gráfico 7, que a segunda faixa de renda (até R\$788,00) e a terceira faixa de renda (R\$788,01 a R\$1576,00) empatam na porcentagem de 41,27%.

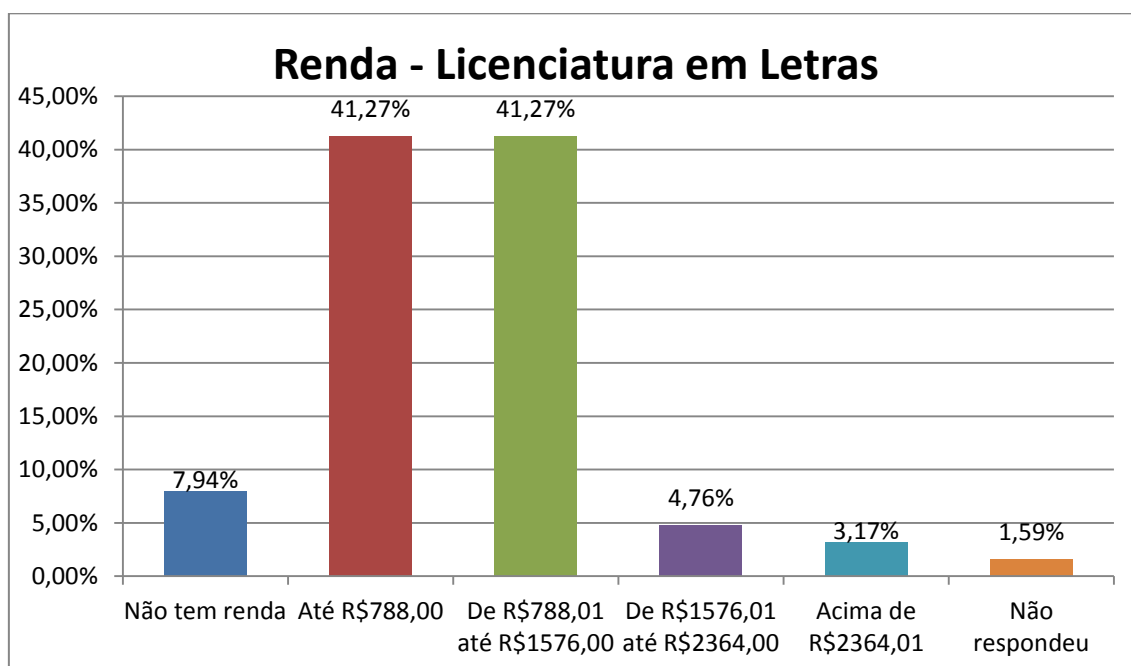


Gráfico 7 - Renda Licenciatura em Letras

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Observando os períodos do curso, nota-se no Quadro 6 que os períodos ficam nessa média, sendo que os 1º período e o 3º período a maioria se encontra na segunda faixa de renda, o 5º período tanto a segunda faixa e a terceira são iguais e o 7º período a maioria se encontra na terceira faixa de renda.

Por ser um curso de Licenciatura, muitas vezes para o aluno ganhar mais renda com o seu trabalho, precisa de títulos maiores desde graduado como mestre ou doutor, isso pode explicar o fato de que até mesmo os alunos do 7º período a maioria se concentram entre 1 a 2 salários mínimos. Pois o mercado de educação muitas vezes exige maior conhecimento para cargos de professores. Sendo que muitas vezes durante a faculdade, os alunos trabalham com poucas horas/aula ou então apenas fazem monitoria ou estágios.

Renda- Licenciatura em Letras					
	1º período	3º período	5º período	7º período	Total
Não tem renda	5	0	0	0	5
	26,32%	0,00%	0,00%	0,00%	7,94%
Até R\$788,00	7	14	5	0	26
	36,84%	51,86%	45,45%	0,00%	41,27%
De R\$788,01 até R\$1576,00	6	11	5	4	26
	31,58%	40,74%	45,45%	66,66%	41,27%
De R\$1576,01 até R\$2364,00	1	0	1	1	3
	5,26%	0,00%	9,10%	16,67%	4,76%
Acima de R\$2364,01	0	1	0	1	2
	0,00%	3,70%	0,00%	16,67%	3,17%
Não Respondeu	0	1	0	0	1
	0,00%	3,70%	0,00%	0,00%	1,59%

Quadro 6 - Renda Licenciatura em Letras por período

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Foi questionado aos respondentes se eles possuem controles financeiros de seus gastos mensais e se analisam o resultado periodicamente. No Gráfico 8, pode-se comparar o resultado de ambos os cursos.

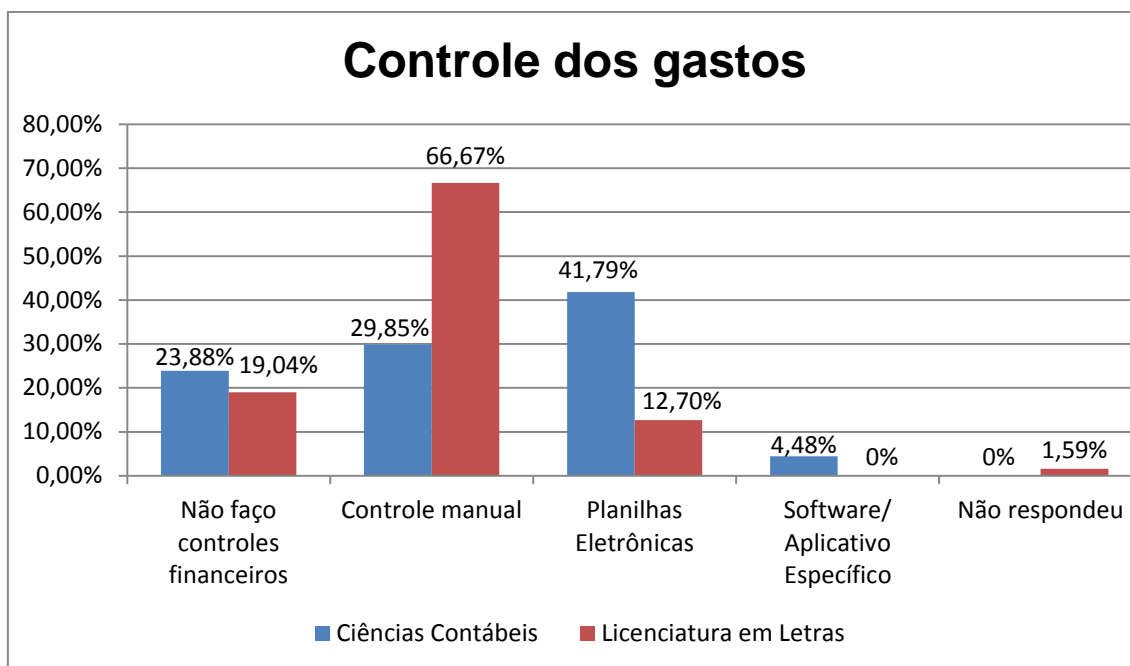


Gráfico 8 - Controle dos gastos
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Pode-se observar que apesar do curso de Ciências Contábeis ser um curso que lida com finanças, os respondentes que possuem um controle dos seus gastos é 76,12%, enquanto os respondentes do curso de Licenciatura em Letras somam 79,37%. Outra característica perceptível é a opção de escolha do controle, enquanto em Ciências Contábeis a maioria opta pelas planilhas eletrônicas (excel) em Licenciatura em Letras a maioria dos respondentes optou por controle manual, inclusive tendo uma porcentagem relativamente alta com 66,67%.

Os resultados mostram que, nessa amostra, o número de alunos que utiliza planilhas eletrônicas é superior ao resultado encontrado por Matsumoto *et al.* (2013) o qual indicou que somente 23% dos respondentes utilizavam planilhas eletrônicas para controle.

O Gráfico 9 mostra que alunos do curso de Ciências Contábeis analisam mais os seus resultados periodicamente do que Licenciatura em Letras. Ou seja, o que se entende é que isso está intimamente relacionado ao curso que os mesmos estão cursando, o que proporciona uma visão de melhor forma de se fazer o controle.

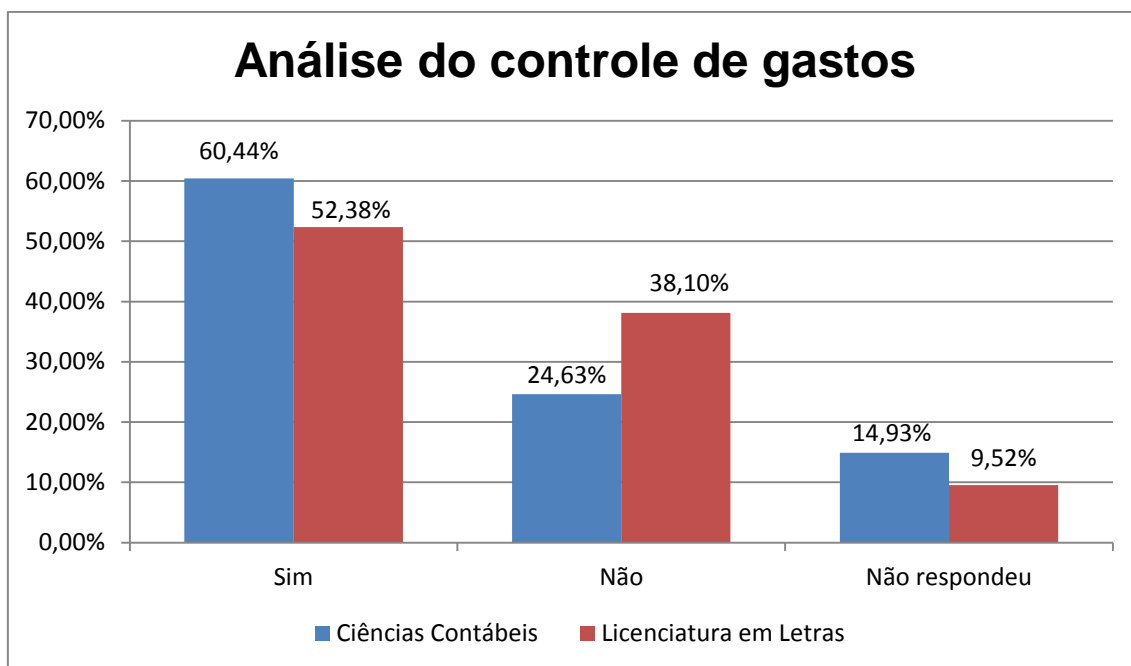


Gráfico 9 - Análise periódica do controle de gastos
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De acordo com Matsumoto *et al.* (2013), 14,8% dos respondentes de Administração, 35,7% dos respondentes de Ciências Contábeis e 27,5% dos respondentes de Economia que afirmam que sempre anotam e controlam os seus gastos pessoais, e 27,9% em Administração, 25% de Ciências Contábeis e 33,3 % em Economia afirmam que quase sempre fazem esse controle dos gastos pessoais. Um resultado que se somado pode ser considerado muito próximo dos respondentes do presente trabalho.

As próximas assertivas estão relacionadas com o investimento dos respondentes. A primeira assertiva tratava-se do percentual da renda que os respondentes investiam mensalmente. Pode-se ver o resultado no Gráfico 10.

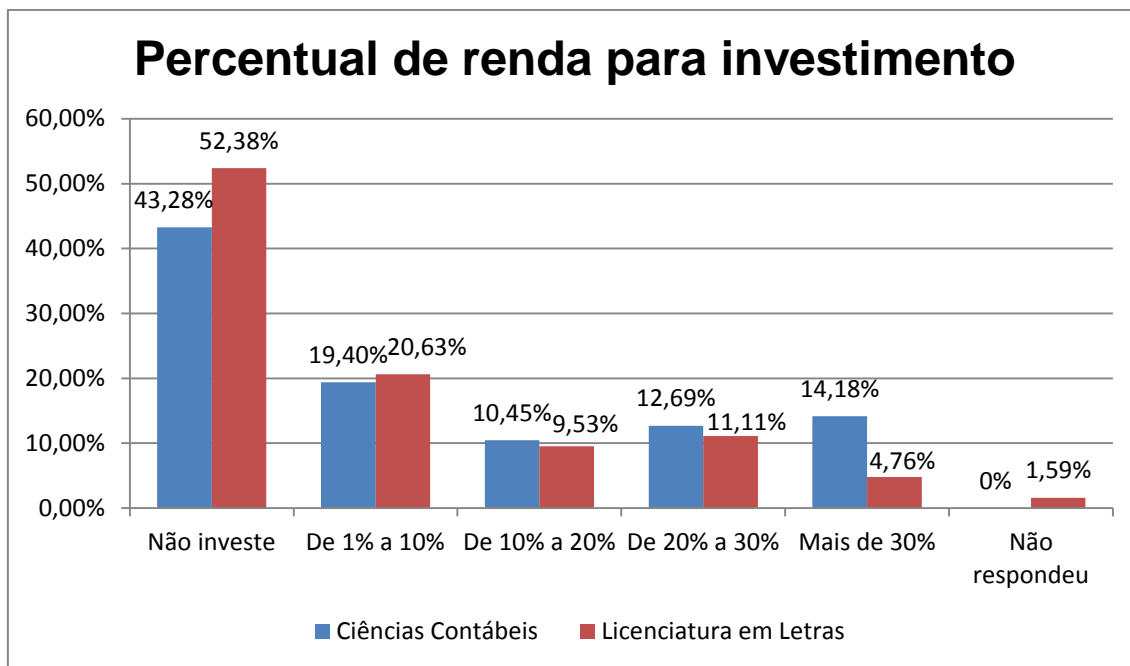


Gráfico 10 - Percentual de renda para Investimento
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nota-se que 52,38% dos respondentes do curso de Licenciatura em Letras não possuem nenhum tipo de investimento, ou seja, mais da metade dos alunos. Já o curso de Ciências Contábeis não está muito distante disso, já que 43,28% dos respondentes disseram que não possuem investimentos. Seguido da segunda faixa de percentual (1% a 10%), em ambos os cursos, Ciências Contábeis com 19,40% e Licenciatura em Letras com 20,63%. Isso pode ser influenciado devido aos relativamente baixos salários recebidos pelos respondentes, fazendo com que não consiga investir ou consiga apenas um pouco. Destacando-se que 14,18% dos respondentes de Ciências Contábeis investem mais de 30%, o que pode ser considerado alto. Pode-se notar, através do Quadro 7, que esse número maior vem dos respondentes do 3º ano, influenciado pela renda dos respondentes já que a maior média de renda estava na quarta faixa (R\$1576,01 a R\$2364,00).

Investimento Mensal – Ciências Contábeis					
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
Não investe	16	19	12	11	58
	53,33%	50,00%	32,43%	37,94%	43,28%
De 1% a 10%	6	5	9	6	26
	20,00%	13,16%	24,32%	20,69%	19,40%
De 10% a 20%	3	5	3	3	14
	10,00%	13,16%	8,11%	10,34%	10,45%
De 20% a 30%	3	5	3	6	17
	10,00%	13,16%	8,11%	20,69%	12,69%
Mais de 30%	2	4	10	3	19
	6,67%	10,52%	27,03%	10,34%	14,18%
Não respondeu	0	0	0	0	0
	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Quadro 7 - Investimento Mensal Ciências Contábeis

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Resultados parecidos foram encontrados por Fernandes (2011), já que 56% da sua amostra de Ciências Contábeis investem um percentual da sua renda. Sendo que 23% dos respondentes afirmam investir de 1% a 10%, 16% dos respondentes investem de 10% a 20%, 9% dos respondentes investem de 20% a 30% e 8% apenas dos respondentes investem mais de 30%. A autora explica também que seus resultados podem ser influenciados pelos baixos salários recebidos dos alunos da sua amostra.

A segunda assertiva trata de como o respondente define o valor a ser investido. Pode-se ver a distribuição conforme o Gráfico 11.

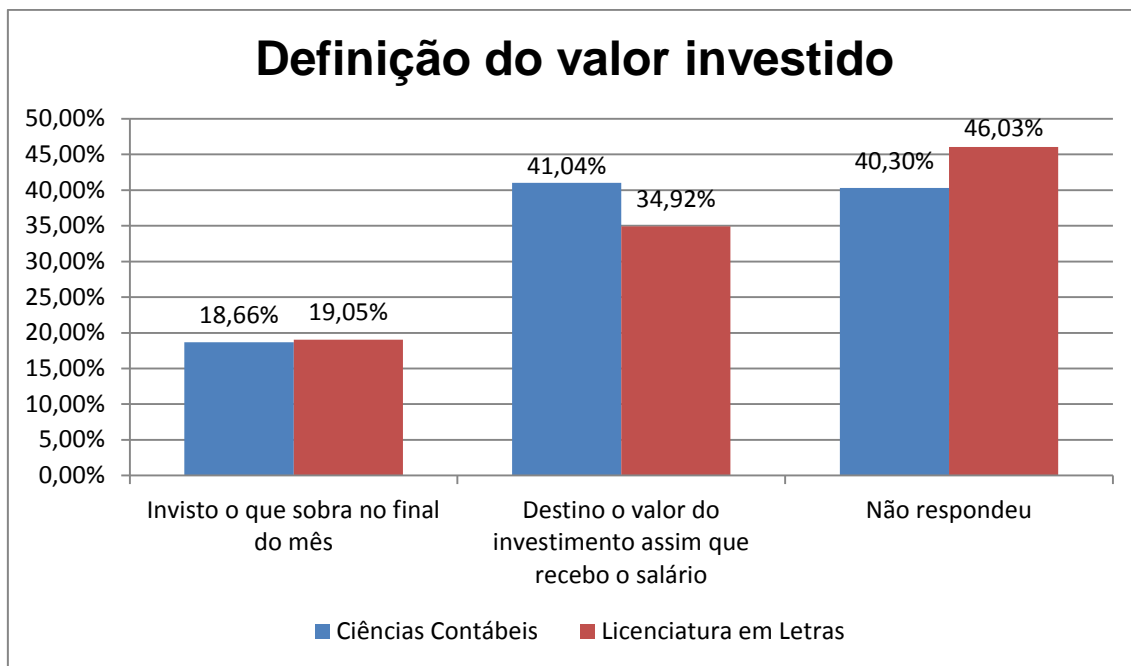


Gráfico 11 - Definição do valor investido
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Salienta-se que apesar de não ser um número grande de respondentes que investem, os que afirmam investir possuem um planejamento financeiro, uma vez que grande maioria destina o valor assim que recebe o salário, essa resposta se aplica aos dois cursos, em Ciências Contábeis com 41,04% e em Licenciatura em Letras com 34,92%.

Na terceira assertiva foram questionados aos respondentes quais os tipos de investimentos realizados por eles. Os Gráficos 12 e 13 apresentam os resultados.

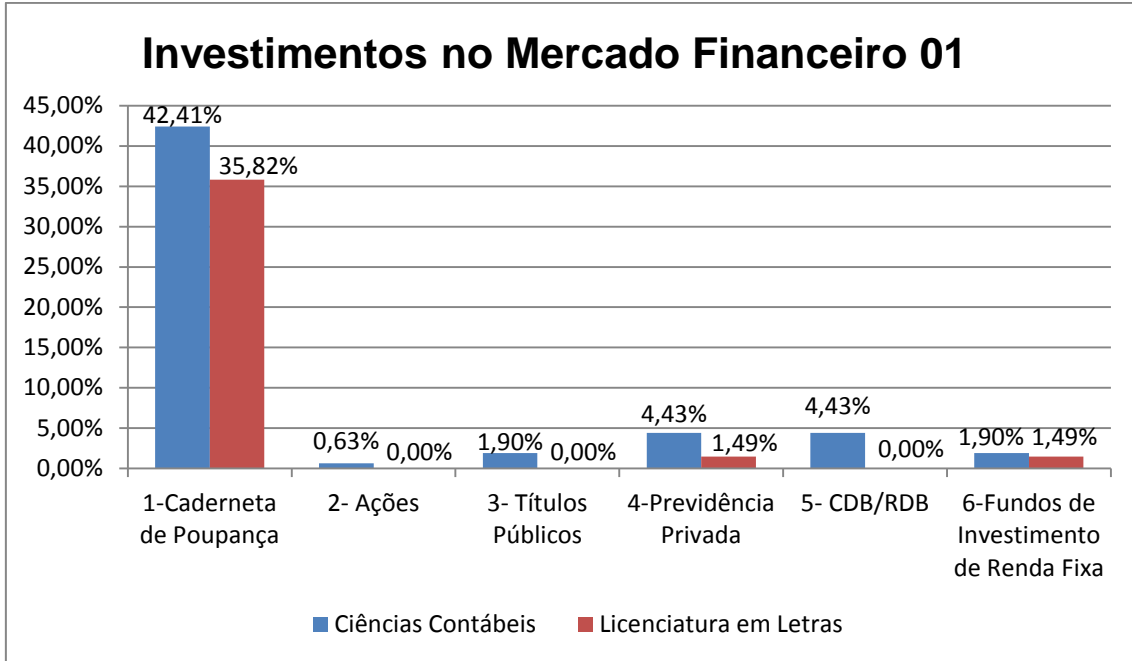


Gráfico 12 - Investimentos no Mercado Financeiro 01
 Fonte: Dados da pesquisa (2015)

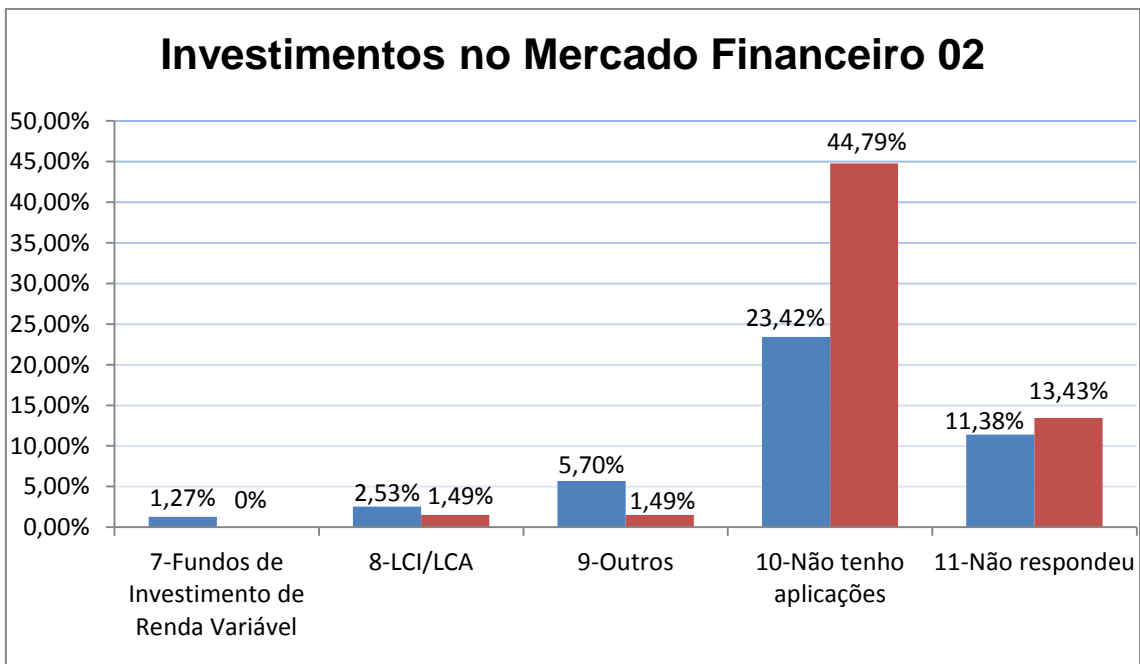


Gráfico 13 - Investimentos no Mercado Financeiro 02
 Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nota-se que 42,41% dos respondentes de Ciências Contábeis e 35,82% dos respondentes de Licenciatura em Letras optam pela segurança da Caderneta de Poupança. Este resultado demonstra que apesar dos respondentes do curso de

Ciências Contábeis conhecerem um pouco mais sobre o mercado financeiro ainda escolhem não diversificar muito os seus investimentos. Obtendo assim uma característica conservadora. Outro fator que pode explicar é, muitas vezes, o baixo valor aplicado e, por isso, não terem interesse em outros investimentos.

No curso de Ciências Contábeis, a opção Outros obteve um percentual de 5,70%, e as respostas citadas foram: negócios pessoais, consórcio, cooperativa de crédito, imóveis e aplicações financeiras, e a maioria deles sempre aliado a Caderneta de Poupança. Já no curso de Licenciatura em Letras, a porcentagem foi pequena, sendo apenas 1,49%. E o respondente não informou qual seria.

A soma das opções com porcentagens menores dos respondentes de Ciências Contábeis foi 17,09%, enquanto em Licenciatura em Letras foi apenas 4,47%.

Observa-se que no curso de Ciências Contábeis há uma variedade de escolhas dos investimentos, apesar de alguns possuírem apenas um aluno que aplica o dinheiro, já é um sinal positivo, pois os alunos estão começando a escolherem outras formas além da clássica caderneta de poupança. No mercado de ações, por exemplo, apenas um aluno do 2º ano período que assinalou sendo do sexo masculino e com menos de 20 anos. Velho (2010) chegou a conclusão que o perfil homem, solteiro e com uma idade entre 25 a 30 anos possui um perfil mais arrojado. Visto que as mulheres e os casados tendem a ter um perfil mais conservador.

Fernandes (2011), afirma que 42% da amostra de sua tese investem em Caderneta de Poupança, as outras formas somam no total 14%. E 44% afirmaram não investir. E que nenhum dos respondentes escolheu títulos públicos.

A quarta assertiva que trata do tempo em que o respondente pretende deixar o valor investido. Observa-se o resultado no Gráfico 14.

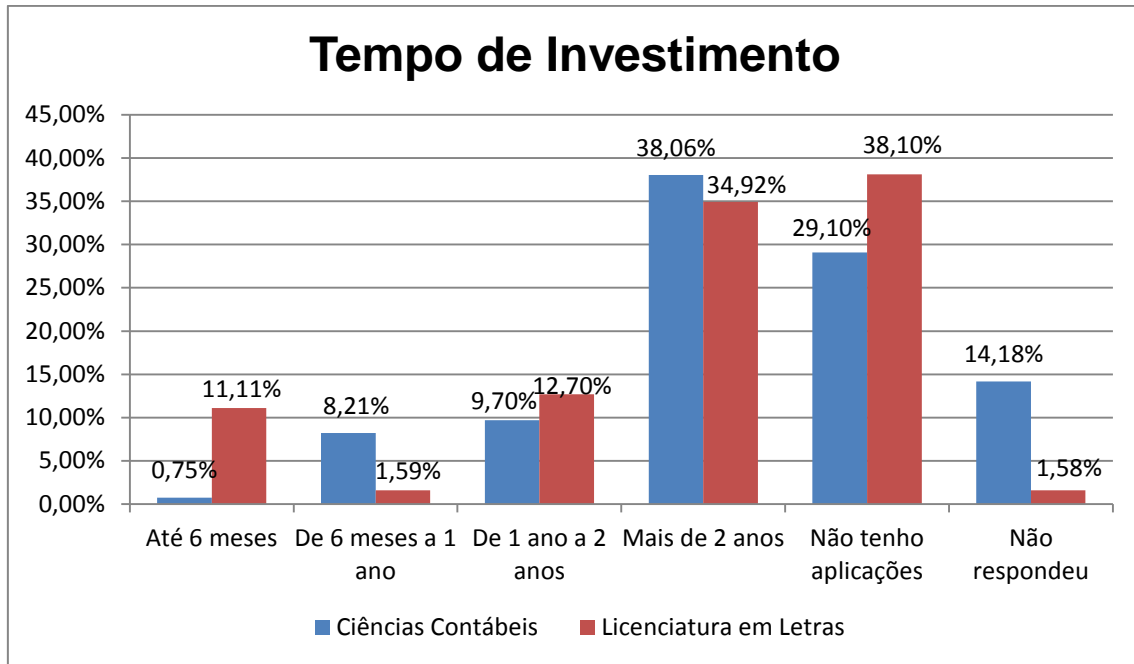


Gráfico 14 - Tempo de Investimento
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Os respondentes de ambos os cursos pretendem deixar seus investimentos aplicados em longo prazo, em Ciências Contábeis 38,06% respondeu a quarta faixa de tempo (mais de 2 anos) e em Licenciatura em Letras 34,92% dos respondentes também respondeu a quarta faixa de tempo.

4.3 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS

Nesta subseção estão expostos os aspectos comportamentais dos respondentes. Analisou-se o comportamento dos alunos quanto à proposta de investimento, utilização de ganhos dos investimentos, teste de racionalidade, teste de aceitação ao ganho, teste de aversão a perda e um teste de aceitação de ganho não monetário.

Primeiramente, foi perguntado se o respondente se sentia preparado para investir no mercado financeiro. O Gráfico 15 mostra os resultados.

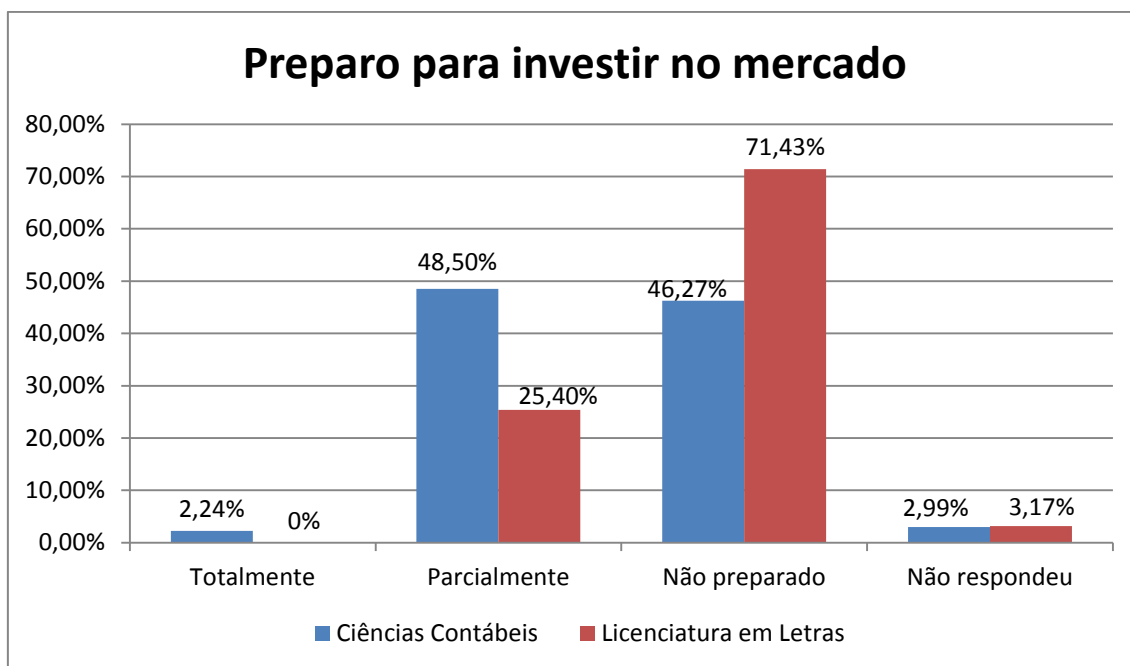


Gráfico 15 - Preparo para investir no mercado
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nota-se que no curso de Ciências Contábeis 48,50% dos respondentes consideram-se parcialmente preparados para investir, seguido de 46,27% que consideram não estar preparados, Apenas 2,24% consideram-se totalmente preparado, enquanto 2,99% dos respondentes não respondeu a pergunta.

Já em Licenciatura em Letras, 71,43% dos respondentes consideram que não estão preparados, 25,40% se consideram parcialmente preparados, e nenhum dos respondentes considera que está totalmente preparado. 3,17% dos respondentes não respondeu a pergunta.

Pode-se afirmar que essa diferença entre os cursos é ocorrente do fato que o curso de Ciências Contábeis possui entre sua grade, matérias que pode auxiliar para o melhor entendimento do mercado financeiro. Fazendo com que o aluno adquira mais conhecimento quanto a retorno e risco em cada tipo de investimento. Apesar da porcentagem de Ciências Contábeis ser melhor do que a de Licenciatura em Letras, o número de respondentes que considera não estar preparado ainda é significativo, ou seja, apesar de possuir as disciplinas ainda não se sentem seguros ao lidar com o mercado financeiro.

Você se considera preparado para investir no mercado financeiro?					
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total Contábeis
Totalmente	1	2	0	0	3
	3,33%	5,26%	0,00%	0,00%	2,24%
Parcialmente	12	20	16	17	65
	40,00%	52,63%	43,24%	58,62%	48,50%
Não preparado	17	12	21	12	62
	56,67%	31,58%	56,76%	41,38%	46,27%
Não respondeu	0	4	0	0	4
	0,00%	10,53%	0,00%	0,00%	2,99%

Quadro 8 - Preparo para investir no mercado

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Observa-se no Quadro 8, que mesmo os respondentes do 3º ano e 4º ano, teoricamente, possuem mais conhecimento que os respondentes do 1º ano e 2º ano, ninguém marcou que se considera totalmente preparado. Sendo que no 3º ano, a maioria dos respondentes afirma que não considera estar preparado, e no 4º ano a maioria considera estar parcialmente.

Fernandes (2011) obteve como resultado 59% dos respondentes de sua amostra afirmando não estar preparado para o mercado financeiro, 40% se julgando parcialmente e apenas 1% diz estar totalmente preparado.

Foi proposto aos respondentes, em qual tipo de investimento gostariam de aplicar caso possuíssem renda disponível. No Gráfico 16 e no Gráfico 17 pode-se observar a respostas de ambos os cursos.

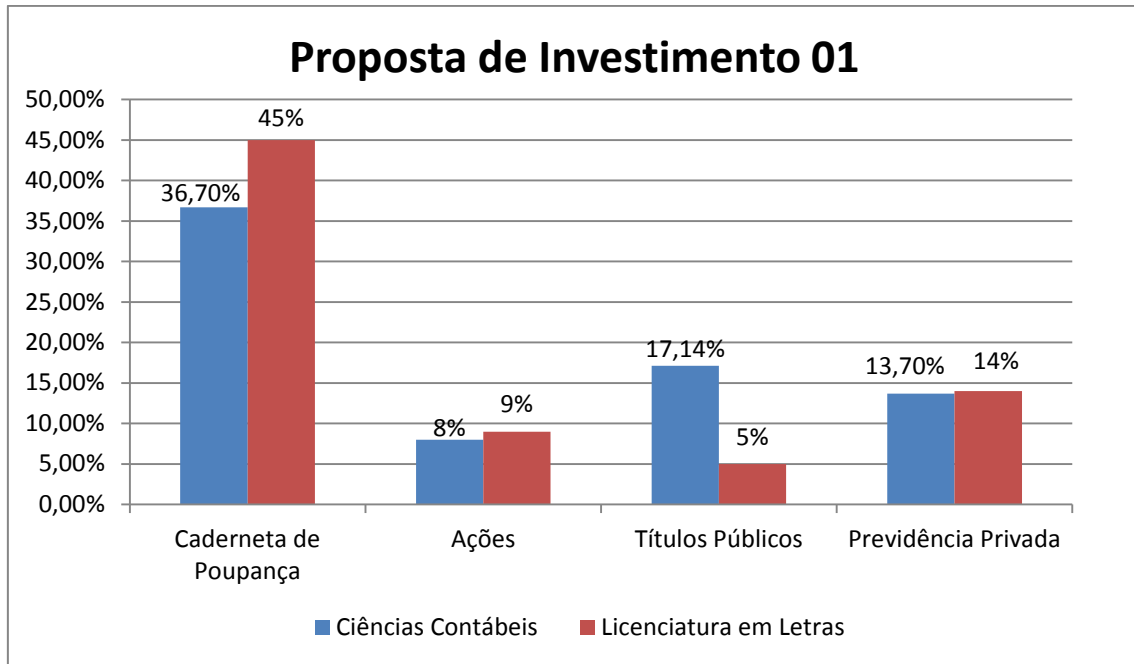


Gráfico 16 - Proposta de Investimento 01
 Fonte: Dados da pesquisa (2015)

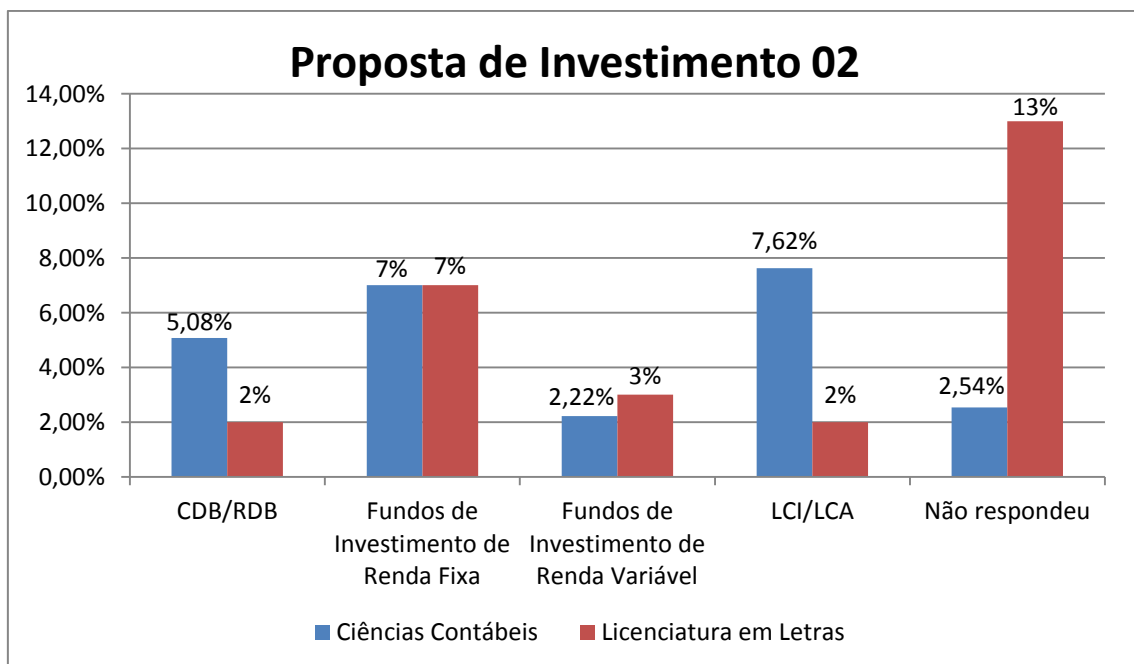


Gráfico 17 - Proposta de Investimento 02
 Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A maioria, de ambos os cursos, escolheram Caderneta de Poupança, seguido de Títulos Públicos em Ciências Contábeis e Previdência Privada em Licenciatura em Letras. Chega-se a conclusão de que o perfil dos respondentes é conservador, pois esses três tipos de investimentos possuem como uma das

características a segurança. Novamente concluindo a tese das Finanças Comportamentais, que afirma que o ser humano, na maioria das vezes, opta pelo certo sem arriscar muito, principalmente se tratando de dinheiro.

Fernandes (2011) obteve 47% em caderneta de poupança, 29% em fundos de investimentos e 24% em ações.

Além de serem questionados sobre opção de investimento, foi perguntado o motivo da escolha. No Gráfico 18 e no Gráfico 19 estão as respostas do curso de Ciências Contábeis.

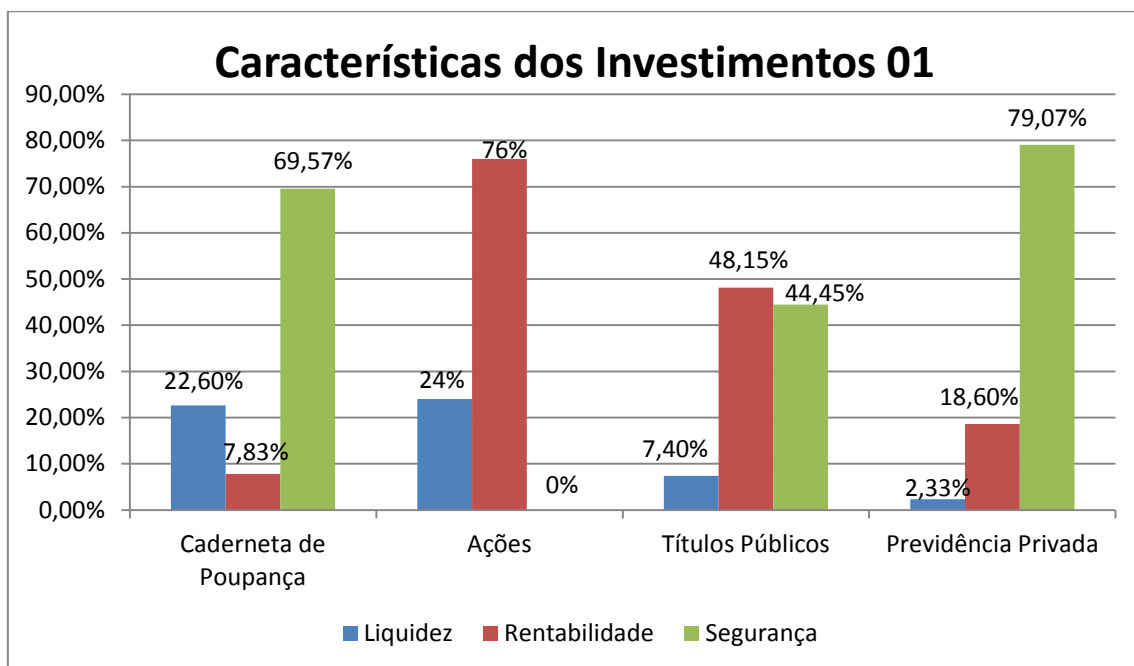


Gráfico 18 - Características dos Investimentos 01 – Ciências Contábeis
 Fonte: Dados da pesquisa (2015)

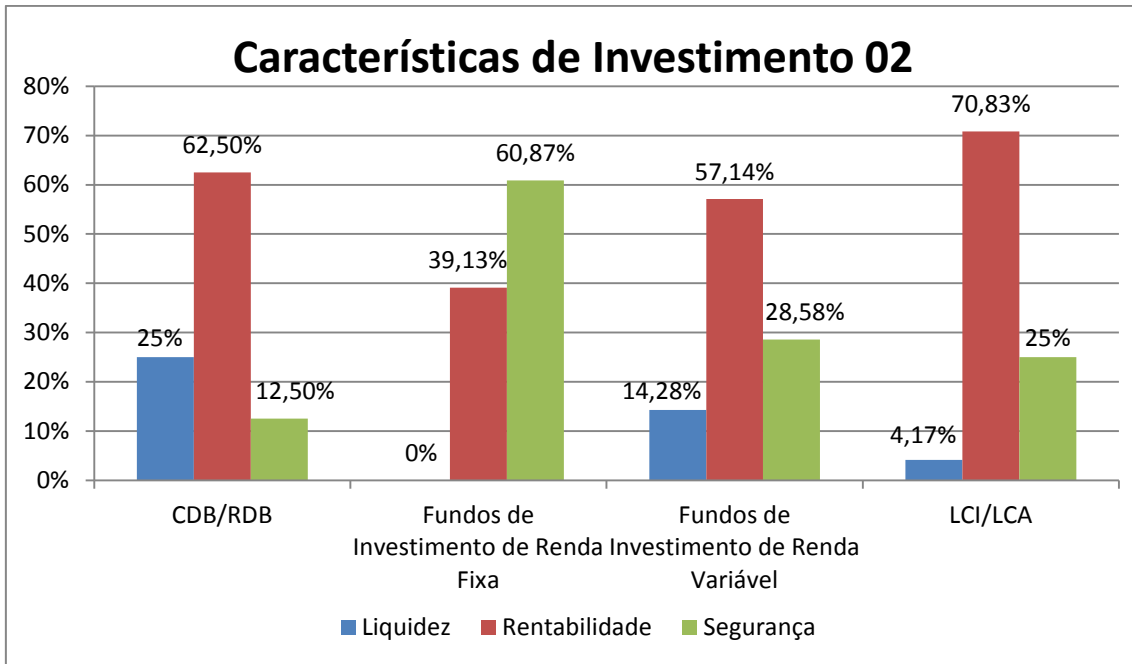


Gráfico 19 - Características dos Investimentos 02 – Ciências Contábeis
 Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nota-se que a característica que menos influencia na decisão do investimento é a liquidez. Enquanto rentabilidade e segurança acabam sendo parecidos, porém visto a escolha de investimento no Gráfico 13 e 14, pode-se concluir que segurança é a principal.

No Gráfico 20 e no Gráfico 21, podem-se observar as respostas dos alunos de Licenciatura em Letras.

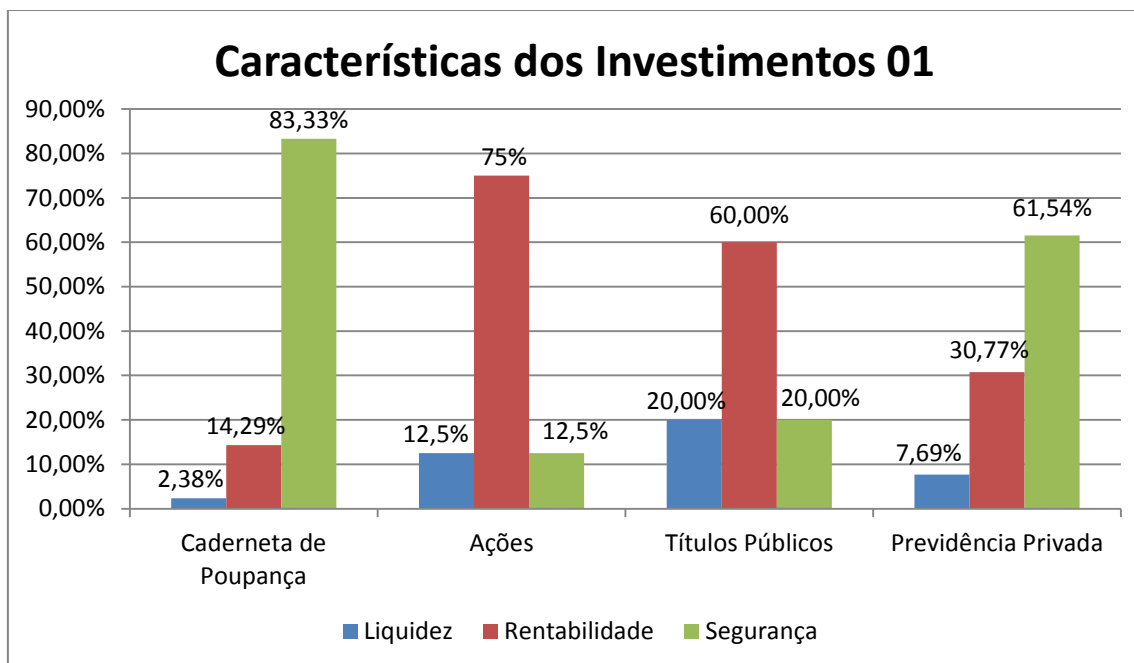


Gráfico 20 - Características dos Investimentos 01 - Licenciatura em Letras
 Fonte: Dados da pesquisa (2015)

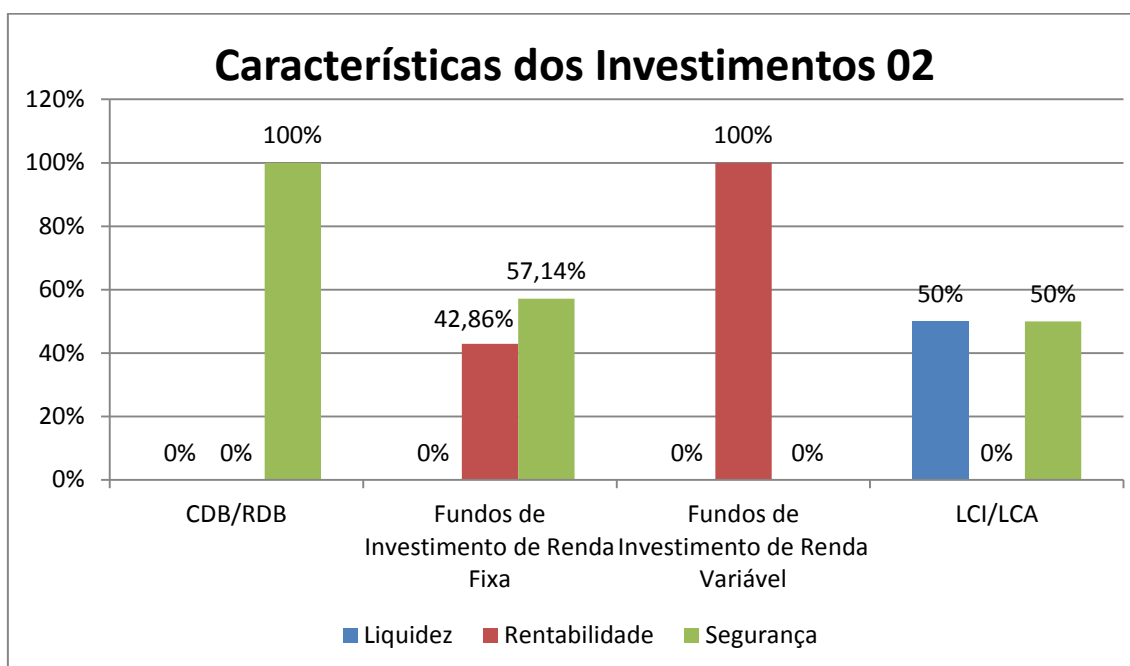


Gráfico 21 - Características dos Investimentos 02 - Licenciatura em Letras
 Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Assim como em Ciências Contábeis, os respondentes de Licenciatura em Letras não ponderam tanto o fator liquidez quando se escolhe uma opção de investimento. Sendo a segurança e a rentabilidade sempre as opções mais apontadas.

Silva *et al* (2008) obtiveram resultados em que demonstram cinco tipos de cluster, o primeiro que é um propenso investidor moderado afirma que seu referencial de rentabilidade é poupança e fundos de renda fixa, o segundo cluster que é um propenso investidor conservador considera como referencial de rentabilidade poupança e fundos de renda fixa, o terceiro cluster é um investidor jovem e considera bolsa de valores e dólar como referencial de rentabilidade, o cluster 4 é uma propensa investidora conservadora e considera poupança e por último, o cluster 5 que é um investidor adulto o qual considera como referencia de rentabilidade a bolsa de valores e os fundos de renda fixa.

Em seguida, foi questionado o que os respondentes fariam com o ganho de seus investimentos, caso tivessem uma carteira de aplicações hipotética. O Gráfico 22 evidencia isso.

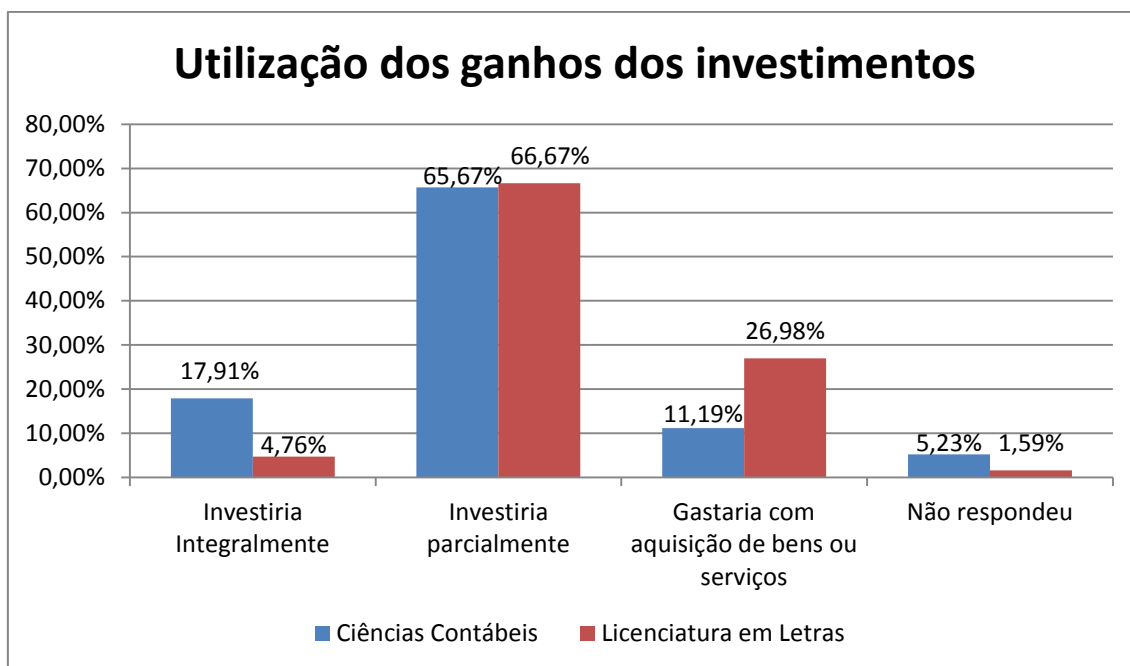


Gráfico 22 - Utilização dos ganhos dos investimentos
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Constata-se que os respondentes de Ciências Contábeis, 65,67% investiriam parcialmente e 17,91% investiria integralmente. E em Licenciatura em Letras 66,67% investiria parcialmente e 4,76% investiria integralmente o valor do ganho. Com a soma dessas duas alternativas, pode-se notar que, no geral, os respondentes se preocupam com o seu futuro investindo pelo menos uma parte de seus ganhos, não pensando apenas em gastar o que ganha.

Fernandes (2011) obteve resultados parecidos com ambos os cursos, já que em sua amostra de respondentes, 70% afirma que investiriam parcialmente o rendimento de suas aplicações. Já Pandelo Jr (2010), obteve que 58% reinvestiriam parcialmente e 30% reinvestiriam integralmente.

Por se tratar de um perfil jovem de respondentes, isso pode ser considerado um resultado muito bom já que grande maioria já está agindo com racionalidade e pensando no futuro.

Para verificar o perfil do investidor dos respondentes, foi proposto a eles situações com um investimento de baixo valor monetário. No Gráfico 23, pode-se observar as respostas.

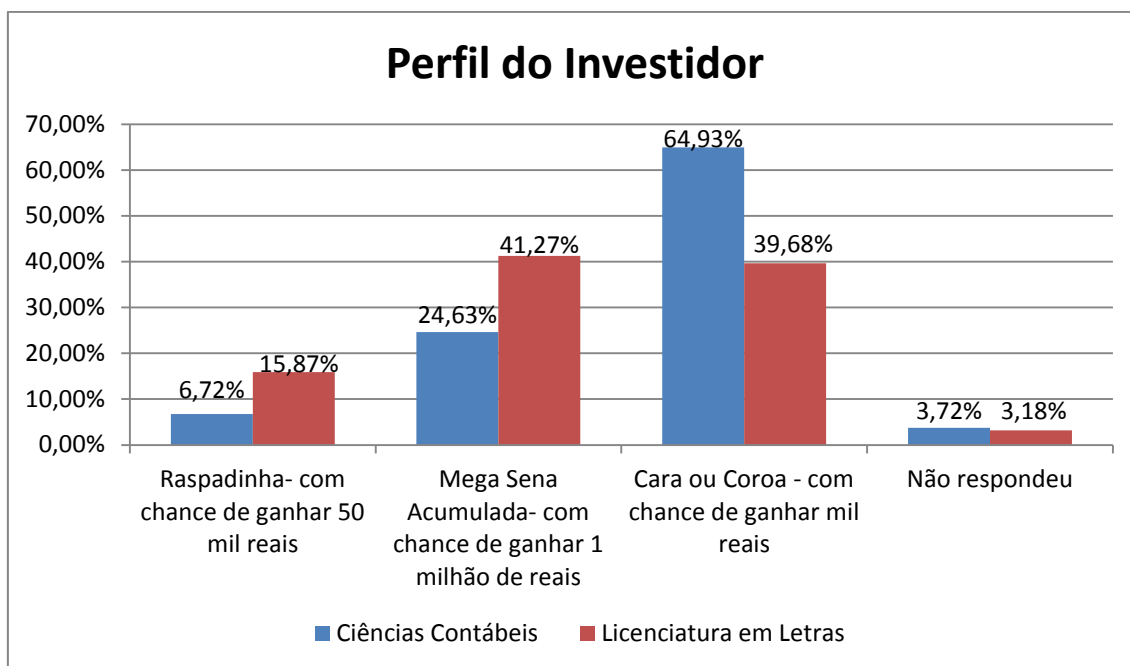


Gráfico 23 - Perfil do Investidor
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Analisando a primeira opção de resposta, obteve-se um resultado de 6,72% de respondentes em Ciências Contábeis e 15,87% de respondentes em Licenciatura em Letras. A Raspadinha seria uma opção de investimento que é definida como Perfil Moderado de investidor, pois possui um risco mediano e um ganho mediano.

Com relação à segunda opção de resposta, os respondentes de Ciências Contábeis foram 24,63% e os respondentes de Licenciatura em Letras foram 41,27%. A Mega Sena Acumulada é uma opção de investimento para o perfil agressivo, pois apesar de possuir um ganho maior do que as outras opções, ela também possui o maior risco de investimento, pois as chances de ganhar são muito menores.

Já a terceira opção, obteve um resultado de 64,93% dos respondentes do curso de Ciências Contábeis e 39,68% dos respondentes do curso de Licenciatura em Letras. A Cara ou Coroa seria a opção mais conservadora, já que possuía o menor risco, tendo 50% chance de ganhar, porém seu ganho era o menor dentre as outras.

Fernandes (2011) mostra que 69% dos respondentes de sua amostra escolheram Mega Sena Acumulada. A escolha é a mesma do curso de Licenciatura em Letras, porém a porcentagem é muito maior. Notando que Pandelo Jr (2010)

obteve um resultado em que 61% escolheram Mega Sena Acumulada e 33% escolheram cara ou coroa.

Pode-se notar que o curso de Licenciatura em Letras agiu mais com a emoção uma vez que a maioria apostaria na Mega Sena Acumulada. Enquanto no curso de Ciências Contábeis a grande maioria agiu com a razão, aplicando na opção mais fácil de ganhar.

O Gráfico 24 mostra a reação dos respondentes quando lidam com a probabilidade de ganho de um grande valor monetário.

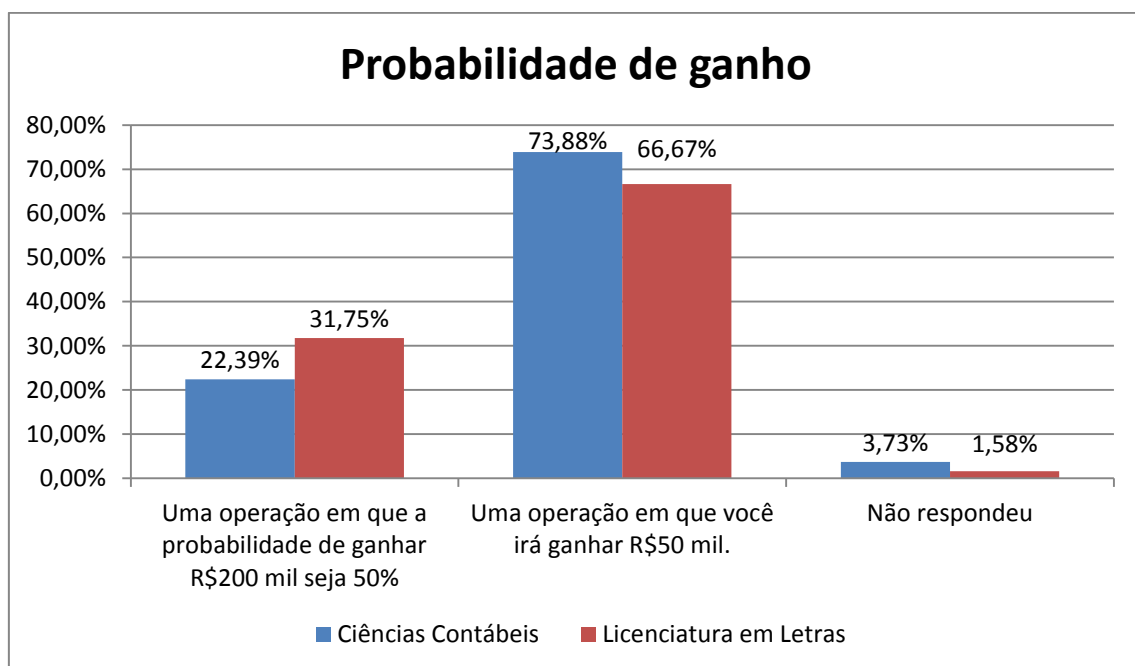


Gráfico 24 - Probabilidade de ganho
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nota-se que 22,39% dos respondentes de Ciências Contábeis e 31,75% dos respondentes de Licenciatura em Letras optaram pela probabilidade de ganhar 200 mil reais ser 50%. Enquanto 73,88% dos respondentes de Ciências Contábeis e 66,67% de Licenciatura em Letras optam pelo ganho certo de R\$50 mil.

Estas respostas evidenciam que em ambos os cursos os respondentes sofreram o efeito certeza conforme a teoria das Finanças Comportamentais defende, o qual acontece quando o indivíduo se depara com situações relativamente parecidas, tende a atribuir mais peso pela escolha certa. Se tratando dessa situação notamos que mesmo tendo 50% de chance de ganhar um prêmio quatro vezes maior, a maioria optou pelo ganho certo de R\$50 mil.

Haubert, Lima e Herling (2012), chegam a mesma conclusão, pois 95,7% dos respondentes escolheram a probabilidade de 90% de ganhar R\$3.000,00 enquanto apenas 4,3% escolheram a probabilidade de 45% de ganhar R\$6.000,00. Enquanto Silva *et al* (2009), obteve resultados em que 73,50% afirmam que quando se trata de ganhos financeiros, preferem um cenário de maior risco. Sendo que dos respondentes, 53,70% são do sexo masculino e 46,30% do sexo feminino.

Quanto ao teste de aversão a perda, obteve-se os seguintes resultados conforme o Gráfico 25.

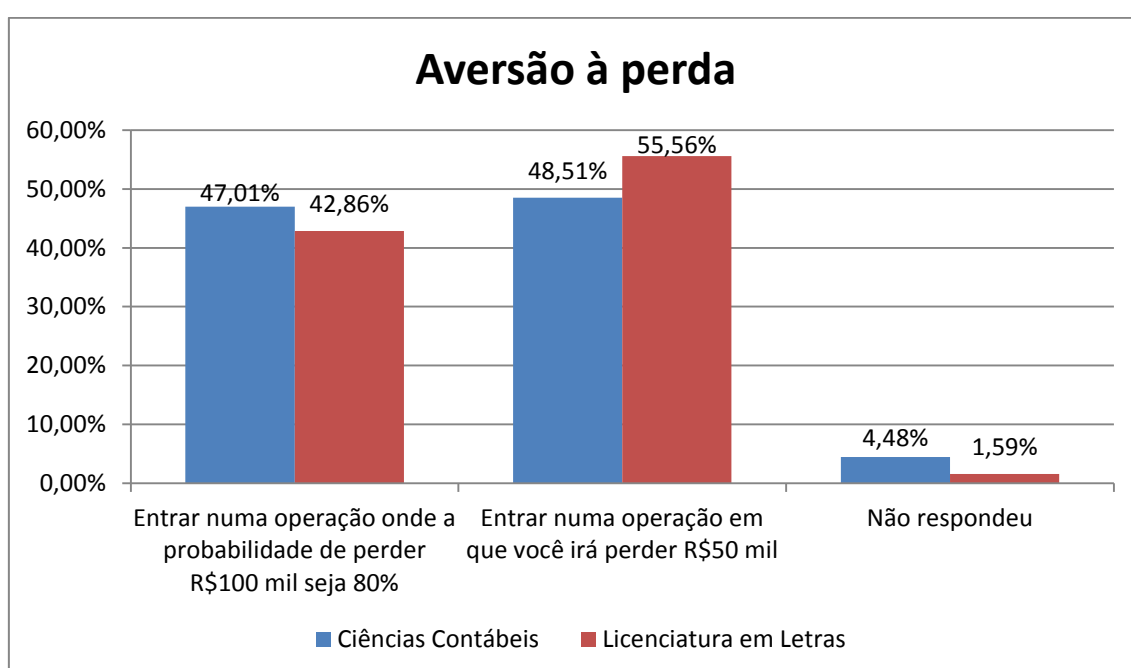


Gráfico 25 - Aversão à perda
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Observa-se que 48,51% dos respondentes de Ciências Contábeis e 55,56% dos respondentes de Licenciatura em Letras preferiram perder 50 mil reais, enquanto 47,01% de Ciências Contábeis e 42,86% de Licenciatura em Letras preferiram ter uma probabilidade de 80% de perder 100 mil reais.

Neste resultado nota-se que houve um equilíbrio entre as respostas, apesar de a perda certa ser maior.

Ao se depararem com perdas, os investidores sofrem o chamado efeito reflexão, o qual explica que o indivíduo ao se deparar com um cenário de perdas, tende a escolher o risco de perda. Porém, pode ocorrer o efeito certeza, quando se compara duas situações, relativamente parecidas, sendo uma certa e uma incerta,

tendem a dar maior peso a certeza. Por isso, podem não analisar corretamente as possibilidades, visto que caso escolhido a primeira opção ocorre uma perda média de 80 mil reais, enquanto a segunda opção oferece uma perda de 50 mil reais.

Nota-se que em seu artigo Pandelo Jr (2010), obteve resultados em que 76% escolheram a probabilidade de 80% de perder 100 mil reais, enquanto apenas 24% escolheram a perda certa de 50 mil reais.

E por último, mas não menos importante, foi analisado nos respondentes a aceitação de ganho não monetário. O resultado pode ser visto no Gráfico 26.

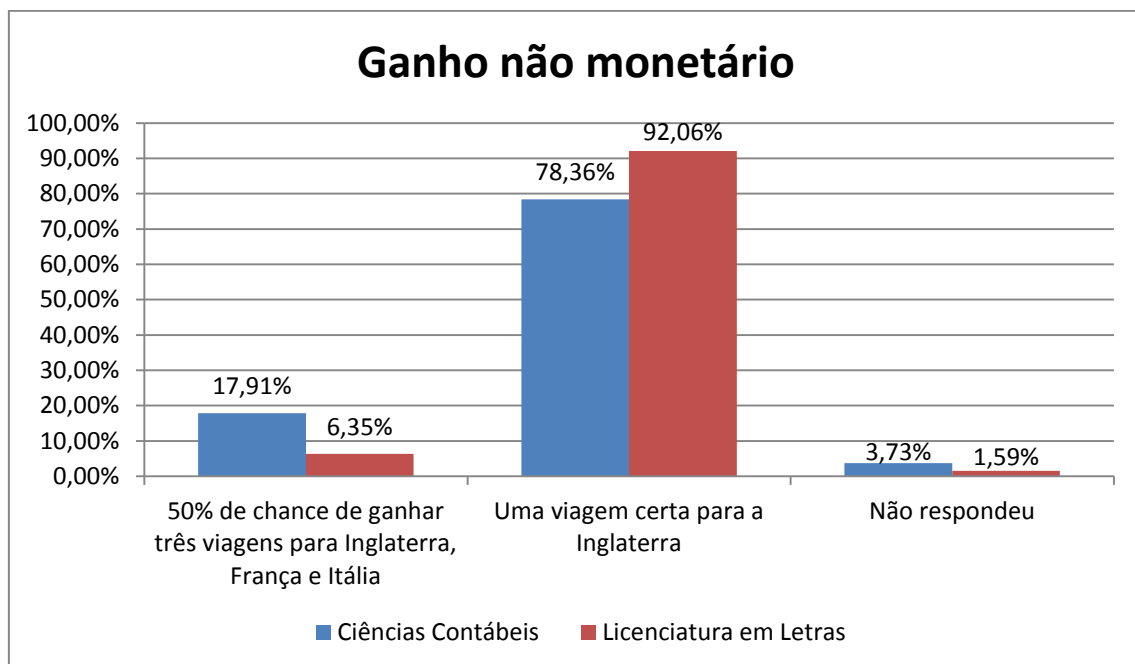


Gráfico 26 - Ganho não monetário
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nota-se que 17,91% dos respondentes de Ciências Contábeis e 6,35% dos respondentes de Licenciatura em Letras, optaram pela alternativa de 50% de chance de ganhar três viagens. Enquanto a maioria, em ambos os cursos, optaram pela viagem certa para Inglaterra, sendo 78,36% dos respondentes de Ciências Contábeis e 92,06% de Licenciatura em Letras.

Esse resultado confirma o Gráfico 16, em que afirma que os respondentes optam pela segurança nas suas escolhas e a maioria não gosta de arriscar quando se trata de ganhos, sofrendo o mesmo efeito certeza.

Fernandes (2011) obteve resultados parecidos em sua tese, visto que 84% dos alunos preferem uma viagem certa para a Inglaterra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se trata de finanças, pode-se notar que ela está ligada muitas vezes ao cotidiano dos indivíduos. Notando que, culturalmente, no Brasil não é dada a devida importância às Finanças Pessoais quando comparado com outros países, fazendo com que isso influencie diretamente na renda da população.

Através desse estudo observou-se que as finanças comportamentais surgiram com a o intuito de analisar o comportamento do indivíduo em relação a riscos e ganhos que o mercado oferece em seus diversos tipos de produtos. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi identificar as características financeiras comportamentais dos alunos de Ciências Contábeis e Licenciatura em Letras.

Quanto à caracterização, o curso de Ciências Contábeis mostra que está balanceado, tendo uma média muito parecida entre homem e mulheres. Já no curso de Licenciatura em Letras a grande maioria são mulheres. Ambos os cursos possuem um perfil jovem, possuindo assim uma remuneração não tão alta, ficando na média de 1 a 2 salários mínimos.

Cerca de 75% a 80% dos respondentes fazem controles dos seus gastos e destes uma média de 50% a 60% afirma que analisa seus resultados. Assim chegando a conclusão de que os que fazem controle, pelo menos metade afirma usar essas informações para fazer um planejamento e ter um controle financeiro, evitando assim que possa ter despesas desnecessárias.

Apesar de em média metade dos alunos respondentes possuírem investimento, nota-se que a maioria deles já possui um planejamento financeiro, pois afirmaram investir o valor assim que recebe o salário. Isso é considerado um ponto muito positivo, pois mesmo tendo um perfil jovem eles já estão começando a pensar em seu futuro e a se planejar para que possa ter uma vida mais tranquila e sem preocupações com dívidas. Muitas vezes até mesmo pensando no conforto que pode ter futuramente com viagens e lazer.

Se tratando de perfil do investidor, pode-se ver que a grande maioria de Ciências Contábeis é conservador, enquanto os de Licenciatura em Letras, em primeiro momento apresentaram escolhas mais arrojadas.

Quando se trata de ganhos monetários e não monetários, nota-se que boa parte prefere a segurança e com isso pode ser comprovado o efeito certeza que o Kahneman e Tversky identificaram em seu estudo em 1979.

Já quando se trata de perdas nota-se que dois efeitos influenciaram em sua decisão, o efeito certeza e o efeito reflexão. Apesar de a maioria ter escolhido a perda certa, muitos que consideraram o ganho certo mudaram de efeito ao se tratar de perdas, se deixando influenciar mais pelo efeito reflexão. Um dos motivos que isso ocorre é porque os indivíduos tendem a sentir muito mais a perda do que o ganho, o que é chamado de aversão à perda.

Analisando e comparando os cursos, nota-se que apesar de grande maioria dos respondentes de Ciências Contábeis considerarem que não estão preparados para investir no mercado financeiro, eles possuem um pouco mais de conhecimento do que os respondentes de Licenciatura em Letras, analisando melhor os produtos do mercado financeiro, escolhendo assim cada um pela característica que mais se sobressai. Porém se tratando de comportamento, nota-se que possuem respostas muito parecidas, fazendo assim, que se chegue à conclusão que alguns comportamentos não são característica exclusiva de uma determinada área de graduação, mas sim dos universitários em geral.

Sendo assim, o presente trabalho comprova a Teoria das Finanças Comportamentais, no sentido de que o ser humano sofre influências de suas emoções para a tomada de decisões financeiras, nem sempre escolhendo a razão. Apesar de possuírem padrões de comportamentos parecidos, cada um avalia e soluciona um problema da sua maneira. Acredita-se que uma amostra maior poderá confirmar o resultado da Aversão à perda e dos Ganhos monetários e não monetários. Sendo uma sugestão para os próximos trabalhos, que apliquem em populações diferentes para a comparação de resultados.

REFERÊNCIAS

ANDREZO, Andrea Fernandes; LIMA, Iran Siqueira *in* LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, René Coppe. **Curso de Mercado Financeiro**. Capítulo 01 – Introdução ao Mercado Financeiro. 1ª ed- 2-reimpr – São Paulo, Atlas, 2007.

ARRUDA, Paula Baggio. **Uma investigação sobre o efeito disposição**. Dissertação apresentada no Programa de Pós – Graduação em Engenharia de Produção- Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. Editora Atlas, 10ª edição. São Paulo, 2011.

CANELLA, Luana Ieker; GIRÃO, Luiz Felipe de Araújo Pontes. **Influências comportamentais no processo decisório de estudantes da área de negócios**. Revista Brasileira de Contabilidade nº 212. 2015

CAVALCANTE, Francisco; MISUI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005

CLUBE DE VIENNA. **Renda Fixa**. Disponível em: <<http://www.clubedevienna.com.br/guia-do-iniciante/renda-fixa>> Acesso em 05 de Maio de 2015.

DINHEIRO INTELIGENTE. **Educação Financeira**. Disponível em: <<http://www.dinheirointeligente.com.br/website/artigo.asp?cod=1741&idi=1&id=19318>> Acesso em 05 de Maio de 2015.

DRUCKER, Peter F. **Prática de administração de empresas**. Editora Thomson Pioneira. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962.

FERNANDES, Simone da Silva. **Finanças Comportamentais: Um estudo com os alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma universidade de Santa Catarina.** Tese. 2011, Criciúma.

FERREIRA, Rodrigo. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu dinheiro.** Editora IOB. São Paulo, 2006.

FINANÇAS PRÁTICAS. **Renda Fixa x Renda Variável.** Disponível em: <<http://www.financaspraticas.com.br/pessoais/vida/investimentos/7.php>> Acesso em 05 de Maio de 2015.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro.** Elsevier. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira.** 12^a ed. 2010.

GOULART, André Moura Cintra; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; GREGÓRIO, Jaime *in* LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, René Coppe. **Curso de Mercado Financeiro.** Capítulo 02 – Mercado de Renda Variável. 1^a ed- 2-reimpr – São Paulo, Atlas, 2007.

GREGÓRIO, Jaime; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; GOULART, André Moura Cintra *in* LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, René Coppe. **Curso de Mercado Financeiro.** Capítulo 04 – Mercado de Renda Fixa. 1^a ed- 2-reimpr – São Paulo, Atlas, 2007.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro.** 2001, Editora Fundamento Educacional Ltda.

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. **Finanças Comportamentais: aplicações no contexto brasileiro.** RAE- Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 2001.

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; LIMA, Marcus Vinicius Andrade de; HERLING, Luiz Henrique Debei. **Finanças Comportamentais: Um estudo com base na teoria do Prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da grande Florianópolis.** UNISUL-PPGA/ Estratégia e Negócios. 2012

HAUGEN, Robert A. **Beast on Wall Street: how stock volatility devours our wealth.** Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1999.

INFOMONEY. **LCI E LCA.** Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/lci-lca>> Acesso em: 05 de maio de 2015.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. **Prospect Theory: an analysis of decision under risk.** Econometrica.1979

KOTLER, Philip; KELLER, Kelvin Lane. **Administração de Marketing.** 12 ed. São Paulo. 2006.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa.** 7ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Murillo Valverde. **Um estudo sobre finanças comportamentais.** RAE-eletrônica. 2003.

LINTNER, G. **Behavioral finance: why investors make bad decisions.** The Planner. Vol.13.1998

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cipriano dos. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** IX SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. Seminários em Administração. FEA- USP. 2006

MACEDO Jr., Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

MACEDO Jr., Jurandir Sell. **Teoria do Prospecto: uma investigação utilizando simulação de investimentos**. Florianópolis, Santa Catarina. 2003

MACHADO, Marcia Regina Calvano; PAULO, Edilson , *in* LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, René Coppe. **Curso de Mercado Financeiro**. Capítulo 11 – Previdência Complementar. 1ª ed- 2-reimpr – São Paulo, Atlas, 2007.

MALACRIDA, Mara Jane Contrera; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de, *in* LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, René Coppe. **Curso de Mercado Financeiro**. Capítulo 14 – Fundos e Clubes de Investimento. 1ª ed- 2-reimpr – São Paulo, Atlas, 2007.

MALACRIDA, Mara Jane Contrera; MALACRIDA JR, Sergio Augusto, *in* LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, René Coppe. **Curso de Mercado Financeiro**. Capítulo – Riscos do Mercado. 1ª ed- 2-reimpr – São Paulo, Atlas, 2007.

MARQUES, Albertino. **Conceção e Análise de Projetos de Investimento**. 4 ed. Edições Sílabo. Lisboa, 2014

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MATSUMOTO, Alberto Shigueru; NEVES JÚNIOR, Idalberto José das; BOURAHLI, Abdelkader; CARREIRO, Luiz Carlos. **Finanças Pessoais: Um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal**. XXIV Enangrad. 2013, Florianópolis.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 6.ed. São Paulo, Atlas, 2005

MELLO, Carlos. **Métodos quantitativos: pesquisa, levantamento ou survey**. Aula 09 da disciplina de metodologia de pesquisa na UNIFEI. Disponível em: <<http://www.carlosmello.unifei.edu.br/Disciplinas/Mestrado/PCM-10/Slides->

Mestrado/Metodologia_Pesquisa_2012-Slide_Aula_9_Mestrado.pdf> Acesso em: 05 de maio de 2015.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **O que é Previdência Complementar.** Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/previdencia-complementar/o-que-previdencia-complementar/>> Acesso em: 02 de Setembro de 2015.

ODEAN, T. **Volume, Volatility, Price and Profit when all traders are above average.** 1998.

PANDELO JR, Domingos Rodrigues. **Análise do perfil do investidor com base e análise de suas percepções subjetivas de risco e retorno.** Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. v.15, n.1 . 2010.

PARECER CNE/CES nº492. 03 de abril de 2001. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>> Acesso em 31 de Julho de 2015.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A energia do dinheiro. Como fazer dinheiro e desfrutar dele.** Editora Gente. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PIRES, Bruna de Fátima. **Planejamento Financeiro Pessoal para estudantes universitários que estão ingressando no mercado de trabalho.** 2008, Campinas.

PIRES, Elandro Maicou. **Manual de Finanças Pessoais.** Florianópolis, 2005.

PIRES, Valdemir. **As 5 causas do descontrole financeiro.** Publicado no site: <<http://financaspessoais.blog.br/>> Acessado 05 de maio de 2015. 2011.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Conceitos Importantes.** Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Investindo/Conceitos_Importantes.html> Acesso em 05 de Maio de 2015.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo, Atlas, 1999.

ROJO, Claudio A; HOSS, Osni; SOUSA, Almir Ferreira de; LEZANA, Álvaro Guillermo Rojas. **Finanças Pessoais: O ouro do conhecimento de todos os tempos**. Editora DRHS, 2012. Cascavel – Paraná.

SANTOS, José Odálio dos; BARROS, Carlos Augusto Silva. **O que determina a Tomada de Decisão Financeira: razão ou emoção?** FECAP, 2011

SHEFRIN, Hersh M. **Beyond greed and fear**. Harvard Business School Press, Boston, 2000

SILVA, Wesley Vieira; CORSO, Jansen Maia Del; SILVA, Sandra Maria; OLIVEIRA, Eliane de. **Finanças Comportamentais: um estudo sobre o perfil comportamental do investidor e do propenso investidor**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa. v.7 n.2 p. 1-14. 2008

SILVA, Wesley Mendes da; NAKAMURA, Wilson Toshiro; MORAES, Daniel Carrasqueira de. **Credit card risk behavior on college campuses: evidence from Brasil**. 2012. Rio de Janeiro

SILVA, R. F. M. da; LAGIORA, U. C. T; MACIEL, C. V; RODRIGUES, R. N. **.Finanças Comportamentais: um estudo comparativo utilizando a teoria dos prospectos com os alunos de graduação do curso de ciências contábeis**. 2009, Revista Brasileira de Gestão de Negócios.

SOUSA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008. 160 p.

THALER, Richard H. **Mental accounting matters**. Journal of Behavioral Decision Making. 1999.

TOSCANO, Luis Carlos Jr. **Guia de referência para o mercado financeiro**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

VELHO, Veralice do Carmo Faé. **Análise do perfil do investidor do banco índice da agência paranhana.** Porto Alegre, 2010.

YOSHINAGA, Claudio Emiko *.et al.* **Finanças Comportamentais: uma introdução.** Seminários em Administração. 2004

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado no levantamento de dados

Prezado Acadêmico(a),

Eu, Arielli Szeremeta Fioravante, acadêmica do Curso Superior de Ciências Contábeis, visando o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivo avaliar as características financeiras comportamentais dos alunos de Licenciatura em Letras e Bacharel em Ciências Contábeis, solicito sua participação ao responder as questões propostas neste questionário. Esta pesquisa é realizada sob orientação do Prof. Dr. [Eliandro Schvirck](#).

Desde já conto com sua colaboração e meus sinceros agradecimentos pela sua participação. Informo que todos os dados coletados serão tratados com o sigilo próprio de um trabalho científico.

Atenciosamente, Arielli Szeremeta Fioravante.

Dados Pessoais

1. Curso:

() Ciências Contábeis: () 1ª ano () 2º ano () 3º ano () 4º ano

() Licenciatura em Letras: () 1º período () 3º período () 5º período () 7º período

2. Qual seu gênero?

() Masculino () Feminino

3. Qual sua faixa etária?

() Até 20 anos () De 21 a 25 anos () De 26 a 30 anos () Acima de 31 anos

Aspectos financeiros

4. Qual seu salário/renda?

- Não tem renda
- Até R\$ 788,00
- De R\$ 788,01 a R\$ 1.576,00
- De R\$ 1.576,01 a R\$2.364,00
- Acima de R\$ 2.364,01

5. Você faz controles financeiros de seus gastos mensais?

- Não faço controles financeiros
- Sim, controle manual
- Sim, por meio de planilhas eletrônicas (excel)
- Sim, por meio de software/aplicativo específico

6. Se você faz controles mensais de seus gastos, analisa os resultados periodicamente?

- Sim Não

7. Qual o percentual de seu salário/renda você investe mensalmente?

- Não investe
- De 1% a 10%
- De 10% a 20%
- De 20% a 30%
- Mais de 30%

8. Se você investe mensalmente, como define o valor a ser investido?

- Invisto o que sobra ao final do mês
- Destino o valor do investimento assim que recebo o salário.

9. Em quais destes tipos de investimento do mercado financeiro você aplica e qual o percentual do total do investimento é aplicado em cada tipo? (Múltipla escolha)

- Caderneta de Poupança. Porcentagem: _____
- Ações – Bolsa de Valores. Porcentagem: _____
- Títulos Públicos. Porcentagem: _____
- Previdência Privada. Porcentagem: _____
- CDB/RDB – Certificado de Depósito Bancário/ Recibo de Depósito Bancário. Porcentagem: _____
- Fundos de Investimento Renda Fixa. Porcentagem: _____
- Fundos de Investimento Renda Variável. Porcentagem: _____
- LCI/LCA – Letras de Crédito Imobiliário/Letra de Crédito do Agronegócio. Porcentagem: _____
- Outros_____. Porcentagem: _____
- Não tenho aplicações

10. Por quanto tempo pretende deixar o valor investido?

- Até 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- De 1 ano a 2 anos
- Mais de 2 anos.
- Não tenho aplicações

Aspectos sobre finanças comportamentais

11. Você se considera preparado para investir no mercado financeiro?

- Totalmente Parcialmente Não preparado

12. Considerando o investimento de suas economias, por quais dos investimentos abaixo você optaria e em função de qual característica? (Múltipla escolha)

- Caderneta de Poupança, devido a:
 - liquidez rentabilidade segurança
- Ações, devido a:
 - liquidez rentabilidade segurança
- Títulos Públicos, devido a:
 - liquidez rentabilidade segurança
- Previdência Privada, devido a:
 - liquidez rentabilidade segurança
- CDB/RDB, devido a:
 - liquidez rentabilidade segurança
- Fundos de Investimento Renda Fixa, devido a:
 - liquidez rentabilidade segurança
- Fundos de Investimento Renda Variável, devido a:
 - liquidez rentabilidade segurança
- LCI/LCA, devido a:
 - liquidez rentabilidade segurança

13. Você tendo uma carteira hipotética de aplicações, como utilizaria o ganho desses investimentos?

- Investiria integralmente
- Investiria parcialmente
- Gastaria com a aquisição de bens ou serviços

14. Em qual destas opções você aplicaria R\$ 10,00 reais, com as seguintes possibilidades:

- Raspadinha- com chance de ganhar 50 mil reais.
- Mega Sena acumulada – com chance de ganhar 1 milhão de reais.
- Cara ou coroa - com chance de ganhar mil reais.

15. Qual das alternativas lhe parece mais atraente?

- Uma operação em que a probabilidade de ganhar R\$ 200mil seja 50%
- Uma operação em que você irá ganhar R\$ 50 mil.

16. Qual das alternativas lhe parece mais atraente?

- Entrar numa operação onde a probabilidade de perder R\$ 100 mil seja 80%
- Entrar numa operação em que você irá perder R\$ 50 mil

17. Você prefere:

- 50% de chance de ganhar três viagens, para Inglaterra, França e Itália
- Uma viagem certa para a Inglaterra